SERRALVES

DECLARAÇÃO AMBIENTAL

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Atualização
janeiro a dezembro de 2025

EMAS
Gestão ambiental verificada
PT-000110

ÍNDICE

1. Âmbito do Registo 6

2. Apresentação 6

3. Enquadramento 6

4. Missão, Visão e Valores 9
- 4.1 Missão 9
- 4.2 Visão 9
- 4.3 Valores 9

5. Política Ambiental 10

6. Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves 12
- 6.1. Estrutura Organizacional 12
- 6.2. Responsabilidades 13
- 6.3. Contexto da Fundação de Serralves 14
- 6.4. Necessidades e Expetativas das Partes Interessadas e Riscos e Oportunidades 15
- 6.5. Funcionamento 16

7. Aspetos Ambientais 17

8. Serralves e a Sustentabilidade 24

9. Atividades desenvolvidas em 2025 com impacte ambiental positivo 32
- 9.1. Mercados 33
- 9.2. Greenfest 33
- 9.3. Realização dos programas "À descoberta da Horta", "Mãos na Horta". "Ciclo do Linho", "Jardim de Tintureiras" dirigidos à comunidade educativa 34
- 9.4. Produção do livro fotográfico "Um ano no Parque" de Jorge Sarmento 34
- 9.5. Atlas da Biodiversidade do Parque 34
- 9.6. Conversas com Ciência 35
- 9.7. Ciclo Alimentar uma causa 36
- 9.8. Somos Natureza: Perceções dos Portugueses e desafios para o futuro 37
- 9.9. Desenvolvimento do projeto europeu "Soilscape" que explora a relação entre o solo e as artes 37
- 9.10. Exposição Um Ano no Parque 37
- 9.11. Visitas orientadas e sazonais ao Parque 38
- 9.12. Realização do evento Caça ao Ovo 38
- 9.13. Evento noturno "Uma noite no Parque" 38
- 9.14. Plataforma da biodiversidade de Serralves 38
- 9.15. Programa paralelo da exposição "Herbarium Seen & Dreamed" 39
- 9.16. Performance a Audição Vibratória, com Gil Delindro, Beatriz Romano e Inês Barbosa 39

9.17. Realização de campos de férias em Serralves 40
9.18. BOIL – Climate Festival 40
9.19. Exposição *A Audição Vibratória, de Gil Delindro* 40
9.20. Sons no Parque 40
9.21. Atividades dos Amigos Picudos do Parque 40
9.22. Formação dirigida a professores e público em geral em parceria com o Festival Mexe 40
9.23. Demonstração da tosquia das ovelhas da quinta 40

10. Objetivos Ambientais e Planeamento - 2025 44

11. Objetivos Ambientais e Planeamento - 2026 47

12. Desempenho Ambiental 50
12.1. Energia 51
12.1.1. Consumo de Energia (Elétrica e Gás Natural) 51
12.1.2. Consumo de Energia (Elétrica e Gás Natural) Por Visitante 52
12.1.3. Consumo de Energia (Elétrica e Gás Natural) Por Área 52
12.2. Água 53
12.2.1. Consumo de Água das Águas do Porto 56
12.2.2. Consumo de Água das Águas do Porto por Visitante 56
12.2.3. Consumo de Água da Rega 57
12.2.4. Consumo Específico de Água da Rega 58
12.3. Resíduos 58
12.4. Utilização dos Solos no Respeitante à Biodiversidade 61
12.5. Emissões 61
12.6. Materiais 62

13. Requisitos Legais 62
13.1. Geral 62
13.2. Descritor Ambiental - Ordenamento do Território 63
13.3. Descritor Ambiental - Água e Domínio Hídrico 63
13.4. Descritor Ambiental - Ar e Gases de Refrigeração 64
13.5. Descritor Ambiental - Resíduos 65
13.6. Descritor Ambiental - Energia 66
13.7. Descritor Ambiental - Fauna e Flora 66
13.8. Descritor Ambiental - Produtos Químicos 67
13.9. Descritor Ambiental - Ruído 68
13.10. Descritor Ambiental - Gestão do Ambiente 68

14. Definições 75



Fotografia: Fernando Guerra


SERRALVES

1. ÂMBITO DO REGISTO

A presente Declaração Ambiental aplica-se às atividades realizadas pela Fundação de Serralves, nomeadamente: exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; atividades comerciais associadas; entre outras.

A organização é detentora de um serviço de arboricultura e de 1 armazém arrendado, bem como realiza atividades itinerantes (exposições) que não se encontram abrangidas pelo âmbito do registo. Ainda assim, também nestas atividades a Fundação orienta a sua atuação pela adoção das boas práticas em matéria ambiental.

O condicionamento do Registo EMAS da Fundação foi levantado em 2025, na sequência da conclusão do processo de licenciamento de duas utilizações de recursos hídricos.

2. APRESENTAÇÃO

Designação	Fundação de Serralves
Morada	Rua D. João de Castro, 210
Código Postal	4150 - 417 Porto
Número de colaboradores	99
C.A.E.	91020 | Atividades dos Museus
Código NACE:	91.02
Telefone:	226156500
Website:	www.serralves.pt
Email:	ambiente@serralves.pt

3. ENQUADRAMENTO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de relevância nacional e internacional, cuja missão assenta na promoção do interesse e na valorização do conhecimento dos diversos públicos nas áreas da Arte Contemporânea, Arquitetura, Cinema e Ambiente.

Classificada como Monumento Nacional desde 2012, Serralves acolhe um núcleo patrimonial arquitetónico e natural de elevado valor, do qual se destacam:

- O **Museu**, projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, vencedor do prémio Pritzker em 1992;
- A **Ala Álvaro Siza**, também da autoria do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, aberta ao público no final de 2023;
- A **Casa de Serralve**s, exemplar único da arquitetura Art Déco;
- O **Parque**, distinguido com o "Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment", em 1997;
- A **Casa do Cinema Manoel de Oliveira (CCMO)**, projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira e um polo de referência no domínio do cinema e das imagens em movimento;
- O **Treetop Walk (TTW)**, percurso elevado ao nível da copa das árvores, projetado pelo Arquiteto Carlos Castanheira, em parceria com o Arquiteto Álvaro Siza, inaugurado em 2019;

- A **Casa dos Jardineiros**, projeto do Arquiteto Álvaro Siza, inaugurado em 2021;
- O **Complexo charcos de Serralves**, inaugurado em 2021;
- A **Estufa da Horta**, projeto do coletivo depA, inaugurada em 2023;
- A **Fonte Jacques Gréber**, integrada no património de Serralves desde dezembro de 2024.

A Fundação de Serralves é uma instituição de referência da cultura portuguesa e internacional, detentora de um conjunto patrimonial único, que constitui um dos principais recursos turísticos diferenciadores e de excelência da Região Norte de Portugal.

Em 2023, a Fundação de Serralves passou a contar com um novo espaço expositivo no Museu de Arte Contemporânea, a Ala Álvaro Siza, com ligação ao edifício principal do Museu, concebido pelo Arquiteto Álvaro Siza. Totalmente integrada na paisagem do Parque, esta nova infraestrutura permitiu ampliar significativamente as áreas de exposição, arquivo e reserva, possibilitando a captação de novas doações e depósitos determinantes para a valorização contínua da Coleção e dos Arquivos, que passaram igualmente a beneficiar de uma área de exposição permanente que recebe, para além de exposições de arte contemporânea, exposições de arquitetura.

A Casa do Cinema Manoel de Oliveira alberga atualmente o espólio documental e cinematográfico do cineasta, com o objetivo de homenagear e promover a intemporalidade de uma figura de referência da cidade, da região, do país e do cinema mundial. Apresenta anualmente uma programação exclusiva de exposições temporárias, ciclos de cinema temáticos e monográficos, retrospetivas e conferências, promovendo diferentes oportunidades de aproximação do público ao cinema contemporâneo.

O Parque de Serralves destaca-se pelos seus 18 hectares, correspondendo à maior parte da área da propriedade. É composto por jardins representativos de diferentes épocas, zonas florestadas com elevada diversidade arbórea, uma quinta urbana, que inclui um assento agrícola, uma horta pedagógica, prados, o complexo de charcos, um lameiro, o Treetop Walk e uma estufa pedagógica.

Constituindo uma importante componente da estrutura ecológica da cidade do Porto, a Quinta Urbana de Serralves representa um dos espaços mais singulares do Parque. Neste contexto, foi concebido um projeto integrado de valorização deste património natural, com particular enfoque na sua vertente agrícola em meio urbano.

No que respeita ao património vegetal do Parque, arbóreo e arbustivo, o Serviço de Gestão e Manutenção do Parque tem vindo a promover diversas intervenções com o objetivo de garantir a qualidade fitossanitária e a vitalidade do coberto vegetal. Destacam-se as podas regulares, a substituição de algumas espécies, como a substituição das sebes de buxo (*Buxus sempervirens*) por murta (*Myrtus communis* 'Tarentina') no Roseiral e Jardim do Relógio de Sol, as plantações de espécies autóctones e a replantação de espécies aquáticas nos Charcos e Lago, entre outras ações.

Adotando uma visão estratégica e proativa na abordagem das questões ambientais, a Fundação implementou um Sistema de Gestão Ambiental, atualmente certificado pela norma ISO 14001, encontrando-se igualmente registada no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS). Estas certificações foram concluídas em 2013, com o apoio da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).



Fotografia: **Ricardo Raminhos**

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

4.1 MISSÃO

Estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pelo Cinema, pela Paisagem, pelo Ambiente e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa, o Parque e a Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

4.2 VISÃO

Ser um polo de referência e um centro de conhecimento, em Portugal e no Mundo, nos domínios da Arte Contemporânea, Arquitetura, Paisagem e temas críticos para a sociedade e seu futuro, promovendo a diversidade da oferta cultural através de uma intervenção inovadora que, de forma sustentada, atraia públicos diversificados e induza o apoio da Comunidade.

4.3 VALORES

- Independência;
- Excelência institucional;
- Cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas cultural, educativa e ambiental;
- Valorização do papel dos Fundadores como mecenas, patronos e parceiros;
- Autonomia da programação;
- Rigor e eficiência na gestão dos recursos.

5. POLÍTICA AMBIENTAL

SERRALVES

Política Ambiental

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pelo Cinema, pela Paisagem, pelo Ambiente e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial, do qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Ala Álvaro Siza, a Casa de Serralves, o Parque, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira, o Treetop Walk e a Casa dos Jardineiros.

Serralves associa o seu excecional património ao compromisso com a educação para a sustentabilidade, num quadro de ampla vivência por públicos diversos, em cumplicidade com o contexto histórico e atual da cidade do Porto e da região.

A Agenda Anual de Serralves para a Sustentabilidade passa por promover procedimentos internos e medidas ambientalmente adequadas assim como por envolver, de uma forma abrangente, a sociedade, fomentando dinâmicas de reflexão e debate sobre os principais desafios do futuro, contribuindo para a construção de uma sociedade contemporânea aberta à cultura e socio-ambientalmente ativa, assente na criação de oportunidades, saúde e bem-estar para todos.

Consciente da responsabilidade de se constituir como uma referência na adoção de boas práticas de preservação e conservação do ambiente bem como de pedagogia e sensibilização de diversos públicos para a adoção de comportamentos ambiental e socialmente sustentáveis, Serralves desenvolve uma programação multidisciplinar assumindo um posicionamento de vanguarda na visão comum para a Humanidade, o seu compromisso com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Num contexto em que as alterações climáticas representam uma das maiores ameaças ao planeta e à Humanidade, os objetivos do Acordo de Paris (2015) e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC) 2050 de Portugal são inspiradores da referida Agenda, materializados em contributos concretos para a descarbonização, constantes da Estratégia de Serralves para a Neutralidade Carbónica.

A Fundação de Serralves é certificada pela norma ISO 14001 e detém o registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) desde 2013, pautando a sua atuação através de uma gestão sustentável. Neste âmbito, assume um compromisso efetivo de continuidade na melhoria da gestão e desempenho ambiental, ciente de que o vínculo com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) certificado exige o envolvimento de todos os colaboradores e respetivas entidades externas bem como a realização de um conjunto de compromissos diários, que garantam o seu bom funcionamento, nomeadamente na monitorização dos consumos dos diferentes recursos. A manutenção do sistema de gestão, tem em vista:

SERRALVES

- Melhorar de forma continuada o seu desempenho ambiental, recorrendo a práticas de eficiência na utilização de recursos, de prevenção da poluição e de controlo dos impactes ambientais da sua atividade;

- Garantir o cumprimento das suas obrigações de conformidade;

- Maximizar a proteção do ambiente, a preservação e a conservação da biodiversidade e da paisagem de Serralves;

- Definir um conjunto de objetivos ambientais que incluam o desenvolvimento de ações para a minimização da utilização de recursos, para a prevenção da geração de poluição, e para a divulgação às partes interessadas;

- Exercer uma influência proactiva no desenvolvimento da relação do Homem com o ambiente junto dos diversos públicos que visitam Serralves e que participam nas suas iniciativas;

- Integrar requisitos de ambiente e práticas de ecoeficiência na relação com as partes interessadas.

Numa perspetiva de futuro, a Fundação mantém e reforça a sua ação numa visão integrada para a sustentabilidade, através do seu compromisso para com a manutenção do sistema de gestão ambiental - Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), da sua Estratégia para a Neutralidade Carbónica, bem como através da promoção de projetos e programas de ciência cidadã e de comunicação e divulgação de ciência para todos os públicos.

Os pilares do sistema de gestão ambiental da Fundação Serralves, expressos na sua Política, são do inteiro conhecimento dos seus colaboradores. Esta Política é também disponibilizada e comunicada para efeitos de consulta, ao exterior, através do website e dos restantes meios de divulgação de Serralves.

Porto, 1 de janeiro de 2026

Manuel Ferreira da Silva

Presidente do Conselho de Administração

6. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

A Fundação de Serralves é uma pessoa coletiva de direito privado, instituída pelo Decreto-Lei nº 240-A/89, de 27 de julho, com sede na cidade do Porto. A sua criação, em 1989, como uma instituição privada de utilidade pública, assinalou o início de uma parceria inovadora entre o Estado e a sociedade civil. O modelo organizativo da Fundação passa pela existência de uma equipa profissional, com competências nas várias áreas funcionais estratégicas - museologia, ambiente e paisagismo, educação, artes performativas e outras - a que acrescem competências nas áreas transversais de apoio a toda a instituição - marketing e desenvolvimento, tecnologias de informação, manutenção e administrativo-financeira.

São órgãos da Fundação o Conselho de Administração, o Conselho de Fundadores e o Conselho Fiscal.

6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

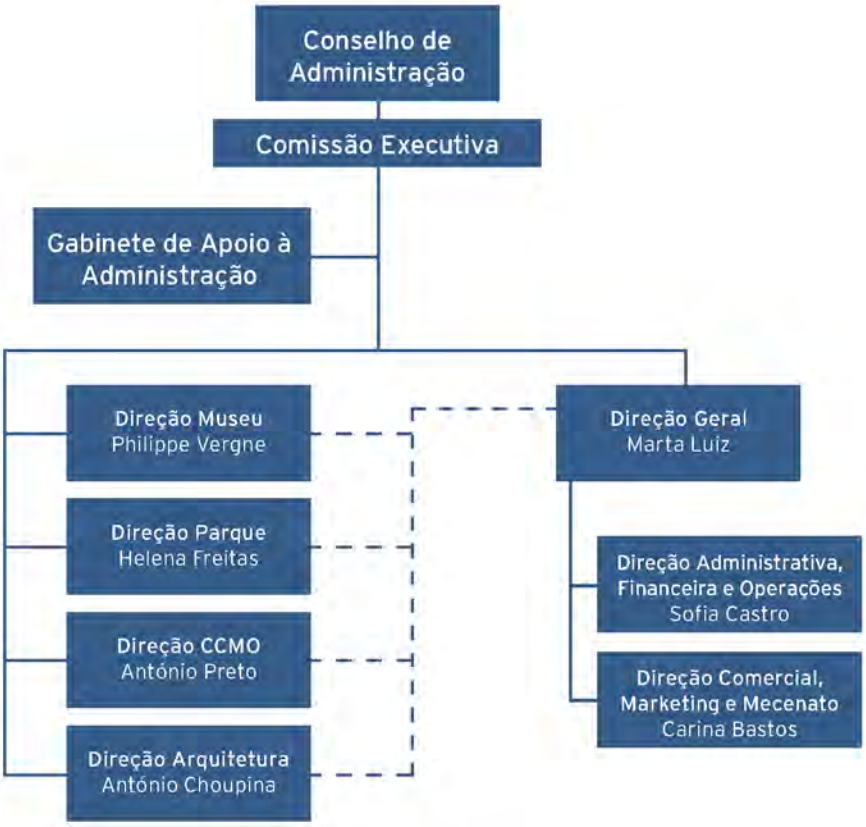


Figura 1 Organograma da Fundação de Serralves

6.2 RESPONSABILIDADES



Conselho de Administração

Define a Política Ambiental da Fundação de Serralves.

Comissão Executiva

Acompanha o Sistema de Gestão Ambiental.

Direção Geral

Coordena, monitoriza e revê o Sistema de Gestão Ambiental, em articulação com a Direção do Parque, bem como aprova o Regulamento de Gestão Ambiental e os restantes procedimentos do SGA.

Direções e Serviços Internos

Dinamiza e garante a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, a avaliação dos aspetos ambientais, a monitorização e o acompanhamento do Programa de Gestão Ambiental, bem como define e implementa os procedimentos inerentes ao SGA.

Colaboradores

Identificam os aspetos ambientais associados à sua área de atividade, e são responsáveis por assegurar o seu controlo e cumprimento dos procedimentos do SGA.

6.3 CONTEXTO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

A Fundação de Serralves tem como missão promover o interesse e o conhecimento nas áreas da Arte Contemporânea, Arquitetura, Cinema, Ambiente, Paisagem e Biodiversidade, fomentando a reflexão crítica e o debate em torno dos desafios da sociedade contemporânea.

O seu património integra o Museu de Arte Contemporânea, a Ala Álvaro Siza, a Casa de Serralves, o Parque, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira, o Tree Top Walk, a Casa dos Jardineiros, o Complexo Charcos de Serralves, a Estufa da Horta e a Fonte Jacques Gréber.

Reconhecida nacional e internacionalmente como uma das mais relevantes instituições culturais portuguesas, a Fundação de Serralves distingue-se pela salvaguarda e valorização do seu património cultural, arquitetónico e ambiental, orientando a sua atuação por princípios de sustentabilidade alinhados com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao longo da sua história, tem consolidado um papel determinante na promoção da cultura, da educação e do pensamento crítico, através de uma programação inovadora e inclusiva, dirigida a públicos diversificados.

Em 2025, o percurso e a excelência da Fundação foram reconhecidos por um conjunto expressivo de prémios e distinções de âmbito nacional e internacional:

- O projeto Serralves em Luz (2024) foi distinguido com os London Design Awards, na categoria Conceptual *Design – Exhibitions & Events*, e com os LIT Awards, na categoria *Events Lighting Installation*;
- O evento BioBlitz foi galardoado com o *Prémio Nacional de Sustentabilidade do Jornal de Negócios*;
- A Ala Álvaro Siza foi distinguida nos prestigiados International Architecture Awards 2025, na categoria *Museums and Cultural Buildings*;
- O Museu de Arte Contemporânea de Serralves recebeu o *Prémio Museu do Ano 2025*, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), na sequência da inauguração da Ala Álvaro Siza;
- Os projetos de Serralves foram reconhecidos nos Prémios Mais a Norte 2025, nas categorias *Norte Mais Inclusivo* e *Norte Mais Criativo*;
- A Estufa Pedagógica e o Galinheiro da Quinta do Parque de Serralves foram distinguidos com o *Prémio Nacional de Arquitetura FORMA 2024* na categoria Equipamento Coletivo.

A Fundação de Serralves posiciona-se na vanguarda dos desafios contemporâneos, assumindo a sustentabilidade como um dos seus pilares estratégicos. Esta prioridade implica uma capacidade permanente de reinvenção, inovação e cooperação institucional, com particular incidência ao nível da comunicação e da programação.

Reconhecendo a centralidade da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a Fundação procura desempenhar um papel ativo na sensibilização, formação e capacitação dos seus públicos, aprofundando a atenção dedicada aos desafios ambientais, sociais e culturais que marcam a contemporaneidade.

Neste enquadramento, a missão educativa de Serralves, enquanto agente impulsionador do conhecimento, do desenvolvimento e da sustentabilidade, convida a uma reflexão contínua sobre a relação entre a programação do Parque e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com o propósito de ampliar o acesso à literacia e ao conhecimento junto de públicos diversificados, o Serviço Educativo tem consolidado a sua ação através de duas vertentes complementares, Atividades em Serralves e Serralves Digital, assegurando uma comunicação mais eficaz, inclusiva e acessível, à altura da amplitude e ambição da programação desenvolvida pela Fundação.

Através da cultura, da ciência e da relação com a natureza, a Fundação de Serralves promove o diálogo, a participação cívica e a reflexão crítica, reafirmando o seu compromisso com a sustentabilidade, a educação, a ciência e a construção de um futuro mais consciente, inclusivo e participativo.

6.4 NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DAS PARTES INTERESSADAS E RISCOS E OPORTUNIDADES

A Fundação identifica e acompanha de forma contínua as necessidades e expetativas das partes interessadas consideradas relevantes no âmbito do seu Sistema de Gestão Ambiental.

Neste contexto, afirma-se como uma referência de grande relevância junto da comunidade escolar, de públicos com necessidades específicas, de públicos especializados e dos seus visitantes. Destacam-se, em particular, os programas educativos e de ciência na área do ambiente, concebidos para promover a aproximação à cultura, à cidadania, à emergência ambiental e à sustentabilidade através de práticas educativas não formais. Neste âmbito, merecem especial destaque os diversos projetos de ciência cidadã, bem como as iniciativas de comunicação e divulgação científica atualmente em desenvolvimento.

No processo de auscultação das partes interessadas, foram novamente realizados questionários de satisfação durante os eventos Serralves em Festa e Festa do Outono. No Estudo de Públicos da Festa do Outono 2025, foi incluído um capítulo dedicado à perceção e valorização das práticas sustentáveis e inclusivas, avaliando aspetos como a gestão de resíduos, a adoção de práticas sustentáveis, a acessibilidade e a inclusão.
Os resultados evidenciaram uma perceção muito positiva por parte dos visitantes, que reconheceram e valorizaram o contributo do evento para a proteção e valorização ambiental, bem como para a promoção do desenvolvimento sustentável. Das 2702 respostas obtidas, 78,3% dos inquiridos referiram ter notado a presença de ecopontos para recolha seletiva distribuídos pelo recinto, 76,9% consideraram o evento acessível e inclusivo para todos os públicos, 71,5% observaram a utilização de materiais recicláveis nas atividades e 66,5% destacaram o incentivo à economia local promovido através do mercado. Relativamente ao grau de satisfação global, os visitantes atribuíram ao evento uma classificação média de 4,3, numa escala de 0 a 5, confirmando a elevada apreciação da experiência proporcionada.

Em linha com esta estratégia de proximidade e melhoria contínua, o Serviço Educativo deu continuidade à aplicação de questionários de satisfação dirigidos aos encarregados de educação e às crianças participantes nos campos de férias promovidos pela Fundação de Serralves e aos professores participantes em iniciativas educativas. Relativamente às Férias de Verão em Serralves (14 de julho a 29 de agosto), responderam ao questionário de satisfação 28 encarregados de educação. Destes, 82,1% atribuíram a classificação máxima ao grau de satisfação e à pertinência das atividades realizadas. Paralelamente, 96,4% das crianças referiram ter gostado muito das atividades em que participaram e dos respetivos dinamizadores. Destaca-se ainda a avaliação realizada após o evento BioBlitz 2025, à qual responderam 72 professores. Os resultados evidenciam um elevado nível de satisfação, sendo que 98,6% manifestaram intenção de participar na edição de 2026.

Serralves procede ainda à identificação e avaliação dos riscos e oportunidades associados aos aspetos ambientais significativos, às obrigações de conformidade, às questões internas e externas e às expetativas das partes interessadas. Desta análise resultam oportunidades de melhoria e áreas de atuação prioritárias em diferentes domínios de funcionamento da Fundação. Todas estas reflexões e análises são regularmente revisitadas no âmbito do processo de revisão pela gestão.

6.5 FUNCIONAMENTO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves, implementado de acordo com os requisitos da norma ISO 14001:2015 e do Regulamento EMAS, integra o sistema global de gestão da instituição. Tem como principais objetivos a melhoria contínua do desempenho ambiental, o cumprimento das obrigações de conformidade e a concretização dos objetivos ambientais definidos.
Em alinhamento com a Política Ambiental da Fundação, os aspetos e impactes ambientais identificados, designadamente os aspetos ambientais significativos, as obrigações de conformidade associadas, bem como os riscos e oportunidades identificados, constituem a base para a definição dos objetivos ambientais e do respetivo planeamento para a sua concretização.

A Fundação dispõe igualmente de ações de controlo operacional e monitorização, bem como de mecanismos destinados ao tratamento de eventuais não conformidades identificadas no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental. Neste contexto, Serralves implementa e mantém um programa de auditorias internas planeado e sistemático, com o objetivo de avaliar a conformidade do Sistema de Gestão Ambiental com os requisitos legais e normativos aplicáveis, os procedimentos internos estabelecidos e os compromissos assumidos no âmbito da melhoria contínua do desempenho ambiental. Estas auditorias permitem verificar a eficácia do sistema, identificar oportunidades de melhoria e assegurar a sua contínua adequação e atualização. Os resultados, conclusões e oportunidades de melhoria daí decorrentes são regularmente analisados no âmbito do processo de Revisão pela Gestão, contribuindo para garantir o alinhamento do sistema com os objetivos estratégicos da organização e promover a melhoria contínua do seu desempenho ambiental.

Serralves possui um Plano de Segurança Interno, cujo objetivo é prevenir e minimizar a ocorrência de incidentes e acidentes, bem como mitigar as suas consequências. Adicionalmente, foram definidos procedimentos e instruções de trabalho que estabelecem formas de atuação em situações suscetíveis de provocar impactes ambientais negativos.

A Fundação dispõe de diversos canais de comunicação e divulgação, nomeadamente o website institucional, ecrãs informativos, webmails de divulgação e redes sociais. A Declaração Ambiental constitui o principal instrumento de comunicação do desempenho ambiental da Fundação.

As Declarações Ambientais já validadas, bem como a informação relativa ao processo de Certificação Ambiental da Fundação, podem ser consultadas em www.serralves.pt, numa área especificamente dedicada a este processo.

A participação dos visitantes, fornecedores, mecenas, fundadores e restantes partes interessadas em matérias relacionadas com a gestão ambiental constitui uma mais-valia para a Fundação, podendo os seus contributos ser partilhados através do endereço de correio eletrónico ambiente@serralves.pt .

7. ASPETOS AMBIENTAIS

A metodologia para avaliação dos aspetos ambientais baseia-se nos parâmetros mencionados na Tabela 1.

Tabela 1 Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais

PARÂMETRO	SIGNIFICADO
Frequência/Probabilidade	**Incidência de ocorrência de um impacte ambiental originado pelas atividades, produtos ou serviços da Fundação.**
Gravidade	**Medida dos danos causados no ambiente tendo em conta a quantidade e perigosidade do aspeto ambiental em causa.**
Risco Ambiental	**Efeito combinado da probabilidade de ocorrência de um acontecimento não desejado e a gravidade das suas consequências em termos ambientais.**

A avaliação do impacte é dada pela fórmula: Frequência/Probabilidade X Gravidade. São definidas 5 categorias de frequência/probabilidade e 4 categorias de gravidade. O resultado varia entre 1 a 20 sendo considerado significativo.

Um **aspeto ambiental é considerado significativo** quando:

- O risco ambiental é elevado, ou seja, quando o produto resultante dos 2 critérios (gravidade x frequência) da classificação do aspeto for superior a 10;
- A gravidade é muito elevada;
- For decorrente de uma situação de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação, outros).

Na avaliação dos aspetos ambientais são também considerados os vários regimes de funcionamento da Fundação: normal; anómalo; emergência.

De acordo com o nível de risco ambiental e a capacidade de controlo/influência são definidas prioridades de melhoria numa matriz.

Todos os aspetos ambientais associados a situações de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação, outros) são considerados significativos.

Todos os aspetos ambientais significativos diretos são controlados no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves implementado, através dos objetivos ambientais e do seu planeamento, controlo operacional e monitorização e medição.

Na Tabela 2 encontram-se identificados os aspetos ambientais significativos diretos associados à Fundação de Serralves.

Tabela 2 Aspetos e impactes ambientais significativos diretos, incluindo uma perspetiva de ciclo de vida

Aspeto Ambiental	Impacte Ambiental	Ocorrência	Avaliação do Ciclo de Vida	Riscos	Oportunidades
Consumo de energia elétrica	Consumo indireto de recursos naturais renováveis	Normal	Utilização	Aumento do custo	Aproveitamento da área para colocação de painéis fotovoltaicos
Consumo de gás natural	Consumo de recursos naturais não renováveis	Normal	Utilização	Aumento do custo	Transição, sempre que possível, de gás para eletricidade
Consumo de água proveniente de poços	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal	Utilização	Seca	Melhoria do sistema de rega
Consumo de águas pluviais e linha de água	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal	Utilização	Contaminação	Melhoria do sistema de rega
Consumo de águas das minas e nascentes	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal	Utilização	Seca	Melhoria do sistema de rega
Resíduos de manutenção perigosos	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal	Destino final	n.a.	Maximização da valorização dos resíduos
Ruído de atividades temporárias	Ruído de incomodidade	Normal	Produção	Reclamações	Envolvimento da comunidade
Incêndio	Poluição atmosférica	Emergência	Produção	Danificação do património natural e físico	n.a.
Inundação	Potencial alteração da qualidade da água	Emergência	Produção	Danificação do património natural e físico	n.a.
Incêndio e inundação - Geração de resíduos diversos	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência	Produção/ Destino final	n.a.	n.a.
Derrame ou fuga de produtos químicos	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência	Produção/ Destino final	Contaminação	n.a.

Na Tabela 3 estão identificados os aspetos ambientais significativos indiretos, incluindo uma perspetiva de ciclo de vida, associados à Fundação de Serralves.

Tabela 3 Aspetos e impactes ambientais significativos indiretos, incluindo uma perspetiva de ciclo de vida

Aspeto Ambiental	Impacte Ambiental	Ocorrência	Avaliação do Ciclo de Vida
Acesso (transporte) para Serralves (Colaboradores) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal	Produção/Transporte
Acesso (transporte) para Serralves (Partes Interessadas) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal	Produção/Transporte
Derrame ou fuga de produtos químicos na prestação de serviços	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência	Produção/Destino final

São vários os **aspetos ambientais positivos** que se destacam na Fundação de Serralves e que tornam este espaço urbano único e diferenciador.

O Parque de Serralves, que se estende por 18 hectares, integra uma grande diversidade de espaços e paisagens, jardins formais e temáticos, matas, charcos, Quinta urbana, Horta, entre outros, assumindo-se como um elemento fundamental da estrutura verde da cidade do Porto. Os serviços de ecossistema que proporciona contribuem significativamente para a melhoria da qualidade do ar e para a mitigação do ruído urbano, funcionando igualmente como reservatório de carbono, habitat e fonte de alimento para diferentes espécies, promovendo a conservação da biodiversidade.

Pela sua diversidade e multiplicidade de valências, o Parque constitui um espaço privilegiado de visitação, sensibilização e valorização do património natural e paisagístico.

Os conceitos de Economia Circular e Ciclo de Vida assumem atualmente um papel estratégico nas práticas de sustentabilidade da Fundação, promovendo a redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia associados às suas atividades.

As atividades desenvolvidas e planeadas pela Fundação de Serralves procuram responder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, à Visão 2050: Tempo de Agir e ao Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, nomeadamente no que respeita aos desafios da sustentabilidade, da requalificação do edificado e da valorização do património natural, com especial enfoque na utilização eficiente e reutilização de recursos.

Na Tabela 4 apresentam-se os principais aspetos ambientais positivos associados a projetos e iniciativas em desenvolvimento, bem como a ações futuras que a Fundação pretende promover, considerando o período compreendido entre 2021 e os anos subsequentes.

Tabela 4 Aspetos ambientais positivos

Aspetos ambientais	Impactes ambientais positivos	Ação em Serralves
Resíduos orgânicos	Consumo eficiente de produtos e matérias, gestão sistémica de resíduos (biomassa)	Utilização de excedentes da manutenção do Parque (podas, folhas, bugalhos, outros), enquanto matéria-prima de oficinas educativas e outras atividades
Resíduos orgânicos	Aproveitamento de resíduos orgânicos da Horta	Compostagem para utilização do substrato na Horta Urbana
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Construção de telhado verde na Casa dos Jardineiros | complexo charcos
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Construção do espaço jardins contemporâneos do Museu (Ala Álvaro Siza)
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Reflorestação da Mata do Treetop Walk com espécies autóctones e outras zonas do Parque
Biodiversidade	Expansão da área verde do Parque	Construção do talhão de plantação de Linho e Jardim de Tintureiras
Biodiversidade	Promoção da diversidade de espécies de flores (roseiras e camélias)	Recriação de ambiente propício ao desenvolvimento de roseirais originais
Biodiversidade	Promoção da biodiversidade (introdução de espécies aquáticas autóctones)	Monitorização do complexo Charcos
Biodiversidade	Promoção dos insetos no Parque	Instalação de um hotel de insetos na Horta do Parque
Biodiversidade	Promoção dos insetos do Parque	Utilização rotativa dos dois prados pelos animais da Quinta
Biodiversidade	Promoção da biodiversidade através da plantação de plantas aromáticas	Requalificação do Jardim das Aromáticas com vegetação mediterrânica
Recursos naturais	Reutilização de materiais para o edificado	Utilização de madeira oriunda de floresta portuguesa ardida na construção do Treetop Walk
Biodiversidade	Requalificação dos espaços verdes - fitossanidade	Substituição das sebes de buxo - Buxo sempervirens, por murta *(Myrtus communis ´tarentina´)*, espécie autóctone, no Parque
Biodiversidade	Requalificação dos espaços verdes - fitossanidade	Utilização de cortiça como substrato do Roseiral

Biodiversidade	Introdução de vegetação aquática no Lago	Colocação de canteiros para plantação de vegetação aquática autóctone
Biodiversidade	Promoção da conservação das espécies do Parque	Transplante de 12 azinheiras *(Quercus ilex)* na zona envolvente à construção da nova ala do Museu de Arte Contemporânea
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização do Programa Educativo Anual e Programa Férias em Serralves dirigido à Comunidade Educativa, Visitantes, Estrangeiros e Cibernautas
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização de conferências e Ciclos de conversas, espetáculos performativos
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização de programas associados ao solo com a construção da Estufa e requalificação da Horta
Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do ambiente	Dinamização em contínuo de programas associados ao solo nas Estufas da Horta e Jardim das Aromáticas

Como parte integrante da missão da Fundação de Serralves, são desenvolvidos, ao longo de todo o ano, programas educativos que promovem a educação artística e científica, incentivam a reflexão crítica e contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Estes programas abordam temáticas relevantes como a conservação da biodiversidade e dos recursos genéticos autóctones, as alterações climáticas, a sustentabilidade e outros saberes com potencial para impulsionar o desenvolvimento das economias locais e da economia circular, bem como a reflexão sobre o posicionamento ético do ser humano perante os desafios de um mundo globalizado.

O programa educativo na área do ambiente, dirigido a todos os públicos, tem como objetivo promover uma educação e literacia científica inovadoras, aproximando a cultura contemporânea do património natural e paisagístico existente e fomentando uma cidadania mais ativa nas áreas do ambiente, da ciência e da sustentabilidade.

A Fundação de Serralves tem vindo a adotar uma gestão sustentável do Parque, orientada para a preservação e valorização da biodiversidade. Paralelamente, promove diversas iniciativas que procuram responder às expetativas das partes interessadas, com especial atenção aos visitantes e à comunidade educativa.

No Capítulo 9 da presente Declaração Ambiental são apresentados os detalhes de cada projeto e atividade, evidenciando os diversos impactes ambientais positivos gerados.

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2025



Fotografia: Magda Carvalho



8. SERRALVES E A SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade constitui um eixo estratégico da atuação da Fundação de Serralves, orientando a gestão do seu património natural e edificado, a programação cultural e educativa e as práticas operacionais da instituição. Este compromisso traduz-se na integração de princípios ambientais na estratégia institucional e no alinhamento com a Agenda 2030 das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as metas nacionais de neutralidade carbónica.

De forma transversal, a sustentabilidade reflete o compromisso da Fundação com a gestão responsável dos seus recursos, a conservação do património natural e a promoção de uma cultura de sustentabilidade junto da sociedade. Esta abordagem integra as dimensões ambiental, cultural e educativa da missão da instituição, reforçando o papel de Serralves enquanto plataforma de reflexão e ação sobre os grandes desafios ambientais contemporâneos.

A gestão ambiental da Fundação é suportada por um Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma ISO 14001:2015 e registado no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS). Este sistema assegura a monitorização sistemática dos principais aspetos e impactes ambientais associados às atividades da Fundação, promovendo a melhoria contínua do desempenho ambiental e o cumprimento das obrigações de conformidade. Integra ainda procedimentos de controlo operacional, avaliação de conformidade legal e monitorização regular de indicadores ambientais, garantindo elevados padrões de responsabilidade e transparência na gestão ambiental.

O Parque de Serralves, com cerca de 18 hectares, constitui um dos principais ativos ambientais da Fundação e um relevante espaço de biodiversidade em contexto urbano. Integra jardins históricos, áreas florestais, zonas agrícolas e diversos habitats naturais que acolhem uma grande diversidade de espécies de flora e fauna. A gestão deste património natural assenta em princípios de conservação ecológica, valorização paisagística e utilização sustentável dos recursos, contribuindo para a proteção do património natural e para o reforço da estrutura ecológica da cidade do Porto.

Nos últimos anos têm sido implementadas diversas iniciativas de gestão ecológica, incluindo a reflorestação com espécies autóctones, a criação de habitats favoráveis à fauna, a requalificação de jardins com espécies adaptadas ao clima mediterrânico e a adoção de práticas de manutenção que favorecem a diversidade biológica. Paralelamente, têm sido desenvolvidas ações de requalificação de infraestruturas hídricas e de gestão sustentável dos prados, incluindo a redução da frequência de corte em determinadas áreas do Parque, permitindo a regeneração natural da vegetação e contribuindo para o aumento da biodiversidade.

Nos últimos anos, a Fundação tem registado um crescimento significativo da sua atividade, refletindo o reforço da sua relevância cultural e educativa. Este crescimento implica uma gestão particularmente cuidada da utilização de recursos e dos impactes ambientais associados à intensificação da atividade institucional.

A avaliação do desempenho ambiental da Fundação baseia-se num conjunto estruturado de indicadores que incluem o consumo de energia, a utilização de água, a produção e gestão de resíduos, as emissões de gases com efeito de estufa e a gestão do património natural. A monitorização destes indicadores permite acompanhar a evolução da atividade de Serralves e apoiar a definição de medidas de melhoria contínua.

O consumo de energia constitui um dos principais descritores ambientais da atividade da Fundação, estando associado ao funcionamento dos edifícios, à conservação das coleções e às condições de conforto e visitação dos diferentes espaços museológicos. A necessidade de assegurar condições ambientais controladas para a preservação das obras de arte implica a utilização contínua de sistemas de climatização e de gestão técnica centralizada.

As emissões de gases com efeito de estufa associadas às atividades da Fundação resultam de diversas fontes diretas e indiretas, incluindo o consumo energético, a utilização de combustíveis em viaturas e equipamentos de manutenção do Parque, bem como emissões associadas a equipamentos técnicos e à gestão de atividades agrícolas e pecuárias no espaço natural de Serralves. A monitorização destas emissões integra a estratégia ambiental da instituição e contribui para o alinhamento com os objetivos globais de mitigação das alterações climáticas.

Serralves promove igualmente uma gestão responsável dos materiais e resíduos resultantes das suas atividades culturais, administrativas e de manutenção do Parque. Entre os principais fluxos de resíduos incluem-se resíduos urbanos e equiparados, resíduos biodegradáveis provenientes da manutenção dos espaços verdes, resíduos de madeira, plásticos e metais, bem como resíduos perigosos associados a equipamentos elétricos e eletrónicos ou a sistemas de iluminação especializados. Procura-se privilegiar soluções de valorização e reaproveitamento de materiais, nomeadamente através da reutilização da biomassa resultante da manutenção do Parque e da compostagem de resíduos orgânicos provenientes da Horta e de outras atividades agrícolas. Estas práticas contribuem para a redução do desperdício e para a promoção dos princípios da economia circular na gestão dos recursos naturais.

Paralelamente, tem vindo a ser desenvolvido um conjunto alargado de iniciativas de educação, sensibilização e comunicação ambiental, envolvendo anualmente milhares de participantes em programas e atividades dedicados à sustentabilidade, à biodiversidade e aos desafios ambientais contemporâneos. Através de programas educativos, projetos de ciência cidadã e eventos dedicados às questões ambientais, a instituição promove o envolvimento ativo de visitantes, escolas e comunidades na valorização da natureza e das práticas sustentáveis. Entre as iniciativas de referência destaca-se o evento BioBlitz Serralves, que promove a sensibilização pública para a biodiversidade e para os desafios ambientais globais.

Com uma missão clara e consciente de que as alterações climáticas e a perda de biodiversidade representam atualmente algumas das maiores ameaças à humanidade, a Fundação de Serralves deu continuidade, em 2025, ao seu Plano de Ação Estratégico. Este plano encontra-se alinhado com a Visão Comum para a Humanidade 2050, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, o Acordo de Paris (2015) e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC 2050), tendo como propósito a promoção de ações baseadas nos princípios da resiliência, inclusão e sustentabilidade.

Neste enquadramento, Serralves definiu objetivos estratégicos concretos na sua Agenda, nomeadamente:

- Promover a literacia para a sustentabilidade e para a emergência climática, integrando estas temáticas em diversos domínios da sua programação, incluindo os processos artísticos;
- Incentivar a educação orientada pelos princípios da ciência cidadã, tornando-a acessível a todos os públicos;
- Comunicar e divulgar ciência através de abordagens criativas e artísticas;
- Fomentar a investigação científica *in situ*;
- Iniciar a transição para práticas mais sustentáveis na realização de eventos e na gestão das operações da Fundação.

O posicionamento de Serralves como agente impulsionador do conhecimento, desenvolvimento e sustentabilidade convida à reflexão sobre a forma como a Fundação se alinha com os ODS, promovendo a convergência da sua programação com estes princípios orientadores.

Tabela 5 Alinhamento das iniciativas apresentadas por Serralves em 2025 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)

ODS	Designação do ODS	Iniciativas da Fundação de Serralves
	Erradicar a Fome	- Programa educativo "À Descoberta da Horta" - Programas educativos "As Estufas do Parque"
	Saúde de Qualidade	- Em contexto urbano, o Parque apresenta uma diversidade de oportunidades no contacto com a Natureza, saúde e bem-estar - Exposição permanente "Esculturas no Parque" - Sons no Parque
	Educação de Qualidade	- Programas educativos para todos os públicos - Programas Férias em Serralves - Exposição e performance "A Audição Vibratória, de Gil Delindro" - Encontro Anual de Professores - 1.º Micro-encontro de professores do 1.º CEB - Oficina professores "A sucessão", com direção artística do coletivo Landra - Ações para a comunidade educativa, parceria Município Marco de Canaveses - VI Feira da Educação Ciência e Tecnologia, parceria Município Ponte de Lima - Formação em serviço educativo aos técnicos da Museus e Monumentos de Portugal - Programas educativos adaptados às temáticas subjacentes às exposições do Museu de Serralves, Casa de Serralves e Casa do Cinema Manoel de Oliveira - Participação no 1º Encontro Ibérico de Educación pola Arquitectura com a comunicação "Despertador de Paisagens" - O Saber do Cinema – Escola do Espectador (proposta de programação e conversas de Regina Guimarães e Saguenail)
	Igualdade de género	- Creative Europe – (PIT) – Perform, Inform, Transform: Participatory Performance in Art Museums - Visita-oficina O Agora Acordou - Realização da exposição de Zanele Muholi que retrata nas suas obras as vidas e experiências de pessoas negras LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgénero, Queer, Intersexo, Agénero, Assexual), tanto no seu país natal como em várias partes do mundo

	Água Potável e saneamento	- Substituição de tubagem de água de AVAC que permitiu reduzir perdas de água e energéticas, tanto na produção de frio como de calor;
	Energia limpa e acessível	- Plano de energia verde: a energia fornecida à Fundação é totalmente proveniente de fontes renováveis
	Trabalho digno e crescimento económico	- Certificação Ambiental pela norma ISO 14001 - Registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria
	Reduzir as desigualdades	- Oferta de publicações da Fundação a escolas, instituições e outros - Gratuitidade nos Grandes Eventos: BioBlitz, Festa do Outono, Serralves em Festa - Gratuitidade na visitação – 1.º domingo/mês - O Parque como Sala de Aula - Coleções - Atividades "Professores em Serralves" - Projeto Raios X - Projeto Sem título - Galerias Comunitárias - Arte & Crianças em Ação - Sarmento Talks – Ciclo de conversas - Hora do Conto na Livraria - Projeto de Inovação Social – Caixa de Ferramentas - Roteiros das Atividades em Autonomia - BioBlitz digital dirigido às escolas - SOLE - Plataforma da Biodiversidade Serralves - Biodiversidade e Ambiente - Realização da exposição de Zanele Muholi que retrata nas suas obras as vidas e experiências de pessoas negras LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgénero, Queer, Intersexo, Agénero, Assexual), tanto no seu país natal como em várias partes do mundo - Realização da exposição de Mounira Al Solh, artista que explora paisagens sociais e políticas complexas, com foco em temas feministas, narrativas micro-históricas e os efeitos do conflito e da migração

	Cidades e comunidades sustentáveis
	Produção e consumo sustentáveis
	Ação climática
	Proteger a vida marinha

- Projeto Accelarate Positive Clean Energy Districts (ASCEND)
- Internacional Green Infrastructure Conference, parceria com a Associação Nacional de Coberturas Verdes
- Conferência Nacional "Mudar hábitos: cidades mais limpas", parceria com a Tabaqueira
- Green Week, parceria Município de Guimarães
- Merchandising marca Serralves (Loja)
- Publicações de Serralves (Livraria)
- Embalagens de produto (Loja e Livraria)
- Oficina de Arquitetura
- Visita-oficina O Sonho do Álvaro
- Visita-oficina Esquissos à Janela
- Visita-oficina Museu Vai, Casa Vem
- Visita-oficina Na medida do impossível
- Creative Europe - (PIT) - Perform, Inform, Transform: Participatory Performance in Art Museums

- Green Market
- Mercado de Natal
- Mercado de Outono
- Demonstração da tosquia das ovelhas da Quinta
- Greenfest Serralves
- Reaproveitamento e reutilização de materiais nas exposições dos diversos serviços

- BOIL Climate Festival - It's getting hot in here
- Programa educativo "As Plantas, o Carbono e o Clima"
- Programa educativo "Dados que Respiram"
- Estratégia de Serralves para a Neutralidade Carbónica
- Plano de energia verde: a energia fornecida à Fundação é totalmente proveniente de fontes renováveis
- Substituição de tubagem de água de AVAC que permitiu reduzir perdas de água e energéticas, tanto na produção de frio como de calor
- Instalação de uma plataforma de gestão energética que permite uma monitorização dos consumos, de modo a evitar consumos anómalos, e ajustes de horários de consumos
- Alteração de uma das caldeiras do Museu por uma caldeira de condensação, mais eficiente

- Ciclo de Cinema Documental: Nova cultura do oceano
- Ciclo de Conversas com Ciência

	Proteger a vida terrestre	- Exposição Herbarium Seen & Dreamed - Publicação "Atlas da Biodiversidade do Parque - Rosas do Parque" - Publicação "Atlas da Biodiversidade do Parque - Aves do Parque" - Publicação "Um Ano no Parque" - Reorganização paisagística e funcional da envolvente verde da Ala Álvaro Siza - Ações de controlo de espécies invasoras, impermeabilização e plantação de novas espécies no Lago - Introdução de espécies mediterrânicas e autóctones no Jardim das Aromáticas - Gestão contínua do coberto herbáceo e vegetação arbórea do Parque - Programa educativo "Ciclo do Linho" - Programa educativo "Jardim de Tintureiras" - Percurso temático "Raízes do Parque" - Programa de visitas guiadas Treetop Walk - Programa de visitas sazonais ao Parque - Percurso temático "Jardim das Aromáticas" - Caça ao ovo - peddy paper da Biodiversidade - Projeto SOILSCAPE - Conferência "Somos Natureza: perceções dos portugueses e desafios para o futuro", parceria CFE-UC, sua Extensão na Universidade Aberta e Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável - Exposição "Um Ano no Parque de Jorge Sarmento" - Atividade educativa "Noite no Parque" - Encontro de Municípios - Rede de Serralves para o Conhecimento e promoção da Biodiversidade Urbana - Plataforma da Biodiversidade Serralves - Biodiversidade e Ambiente
	Parcerias para a implementação dos objetivos	- Parcerias com a Academia, Centros de Investigação, Associações, empresas e Municípios Fundadores, que se mobilizam em cooperação para a concretização da Missão de Serralves e para a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) - Centro de Ecologia Funcional - Universidade de Coimbra - Universidade de Aveiro - Universidade do Porto - Direção Geral de Educação - UNESCO - Agência Portuguesa do Ambiente - Escola Superior de Educação do Porto - Projetos em destaque: Serralves em Festa, Festa do Outono, entre outros. - Creative Europe - (PIT) - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Através desta abordagem integrada, que articula cultura, ciência e ambiente, a Fundação de Serralves reforça o seu posicionamento enquanto instituição cultural de referência na promoção da sustentabilidade, contribuindo para a valorização do património natural e para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e ambientalmente responsável, assumindo um compromisso com as gerações futuras.



Fotografia: Ricardo Ramiintios



9. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2025 COM IMPACTE AMBIENTAL POSITIVO

A Fundação de Serralves tem procurado posicionar-se na vanguarda dos desafios ambientais, sociais e culturais, destacando a sustentabilidade como eixo central da sua ação.

Neste contexto, a atividade da Direção do Parque afirma-se pela integração consistente entre conservação, programação cultural, mediação e sustentabilidade, consolidando o Parque como território de encontro entre natureza, arte, ciência e comunidade. Assente numa visão estratégica que articula património, criação contemporânea e responsabilidade ambiental, a atuação desenvolvida em 2025 reforçou o papel do Parque como espaço vivo, dinâmico e plural.

No plano educativo e de mediação, os espaços do Parque foram dinamizados através de uma programação diversa e inclusiva, dirigida a todos os públicos. Esta incluiu projetos de comunicação e divulgação científica, visitas guiadas e temáticas, oficinas, saídas de campo, exposições, espetáculos, grandes eventos e workshops. Destaca-se, ainda, a dinamização de um programa dirigido às escolas dedicado à literacia do oceano, "Nova Cultura do Oceano", uma parceria com a National Geographic, reforçando a sensibilização para os desafios ambientais contemporâneos.

No domínio da atividade cultural, o Treetop Walk, concebido por Carlos Castanheira, consolidou-se como plataforma privilegiada de sensibilização ambiental, celebrando cinco anos com uma programação dedicada a escolas, famílias e público adulto. Em paralelo, o programa expositivo no Parque promoveu o diálogo entre património natural, criação artística, ciência e reflexão contemporânea, através de mostras como *Herbarium Seen & Dreamed*, com curadoria de Claudia Navas; *A Audição Vibratória, de Gil Delindro,* com curadoria de Pedro Rocha; e *um ano no parque*, de Jorge Sarmento, que aprofundaram diferentes modos de percecionar, representar e experienciar a natureza.

No que respeita às exposições realizadas em 2025, deu-se continuidade à implementação de medidas que contribuem para a sustentabilidade ambiental da Fundação. Na montagem da exposição *um ano no parque* tirou-se partido da estrutura das próprias salas, evitando construções adicionais. Procedeu-se ao reaproveitamento de tecidos provenientes de exposições anteriormente realizadas para a projeção de vídeo e foram reutilizados materiais excedentes da publicação, cortes, provas e chapas tipográficas, na própria exposição.

Relativamente às exposições realizadas na Casa do Cinema Manoel de Oliveira, deu-se continuidade à promoção da economia circular no que respeita ao reaproveitamento e reutilização de materiais. Infraestruturas expositivas, como mesas de luz, placas de acrílico, vitrines, plintos e molduras, foram reutilizadas em diversas exposições. A Direção do Museu, na montagem da exposição anual dedicada a Miró, recorreu ao MDF, material reaproveitado em sucessivas exposições. Noutras exposições realizadas no Museu de Arte Contemporânea, continuou a utilizar-se painéis acústicos, espumas de origem natural, que permitem a sua reutilização em diferentes montagens expositivas.

A programação incluiu ainda performances, concertos e ciclos musicais, como a colaboração com a Banda Sinfónica Portuguesa e a apresentação performativa associada a *A Audição Vibratória*, bem como eventos em parceria, entre os quais o Greenfest Serralves e o BOIL – Climate Festival, que reforçaram o posicionamento de Serralves enquanto espaço de debate e ação em torno da sustentabilidade e da justiça climática. Os mercados sazonais e o Mercado de Natal ampliaram esta relação com a comunidade, promovendo práticas de produção e consumo responsáveis e valorizando a economia local.

Paralelamente, a Direção do Parque deu continuidade ao compromisso com a conservação e valorização do património vegetal, construído e infraestrutural. O desenvolvimento do Atlas da Biodiversidade do Parque, designadamente os fascículos dedicados às Rosas e Aves, e a publicação do livro *um ano no parque* evidenciam a aposta na investigação, documentação e disseminação do conhecimento. No plano físico, o biénio ficou marcado por intervenções estruturantes na envolvente da Ala Álvaro Siza, no Lago e no Jardim das Aromáticas, assegurando a proteção da biodiversidade, a requalificação paisagística e a melhoria das condições de fruição pública.

Por outro lado, ao nível dos consumos de energia e de água, em 2025 apostou-se na instalação de uma plataforma de gestão energética, que permitiu uma monitorização mais eficiente dos consumos, traduzindo-se numa redução significativa do consumo de energia elétrica. Procedeu-se, igualmente, à substituição da tubagem de água do sistema AVAC e à substituição de uma caldeira existentes por uma nova caldeira de gás de condensação.

Ao conjugar programação cultural exigente, mediação ativa, parcerias estratégicas, conservação do património e uma gestão rigorosa dos ecossistemas e dos recursos, a Fundação de Serralves reafirma o Parque como referência nacional e internacional na articulação entre cultura e natureza, memória e contemporaneidade, permanência e transformação, contribuindo de forma consistente para um melhor desempenho ambiental da instituição em 2025.

9.1 MERCADOS

Em 2025, o Parque acolheu três mercados, o Green Market, que decorreu durante o Bioblitz, o Mercado do Outono, que decorreu durante a Festa do Outono e o Mercado de Natal. Estes mercados destacaram produtos sazonais como frutas, hortícolas, ervas aromáticas, cogumelos frescos, queijos, infusões, biscoitos, mel e pão artesanal, entre muitos outros. Estas iniciativas procuraram promover a economia local e circular, reforçando o contacto direto entre produtores e consumidores e reafirmando o compromisso com práticas de produção e consumo sustentáveis.

O Mercado de Natal decorreu no primeiro fim de semana de dezembro, nos dias 6, 7 e 8, no Parque de Serralves. Este evento distinguiu-se por proporcionar ao público, num mesmo espaço, o acesso a uma seleção de produtos de carácter ecológico, artesanal e artístico, privilegiando o design e a produção nacional e contribuindo, simultaneamente, para a sensibilização para estilos de vida mais sustentáveis.

Ao longo dos três dias, os visitantes puderam usufruir gratuitamente de concertos ao vivo, espetáculos, oficinas criativas para famílias e workshops, reforçando o ambiente festivo e a dinâmica cultural do evento. Nesta edição, destacou-se o alargamento do Mercado de Natal para três dias, bem como a extensão do horário no sábado, dia 7 de dezembro, até às 22h00, assinalada pela realização de um concerto noturno e de uma exposição de luz com direção artística de Nuno Maya.

9.2 GREENFEST

O Greenfest Serralves realizou-se na Quinta do Parque nos dias 27, 28 e 29 de junho, com uma programação diversa dirigida às famílias e ao público em geral. Considerado o maior evento de sustentabilidade em Portugal, realizando-se desde há 3 edições em Serralves, o Greenfest procurou envolver e sensibilizar a comunidade para as questões da sustentabilidade.

9.3 REALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS "À DESCOBERTA DA HORTA", "MÃOS NA HORTA". "CICLO DO LINHO", "JARDIM DE TINTUREIRAS" DIRIGIDOS À COMUNIDADE EDUCATIVA

À Descoberta da Horta | Mãos na Horta

Aproximar as crianças da arte de cultivar o solo constituiu um contributo fundamental para a valorização dos recursos naturais, da biodiversidade e dos alimentos, bem como para a compreensão das alterações climáticas. A Horta assumiu-se como ponto de encontro semanal para inúmeras escolas, educadores e crianças, que aqui exploraram o cultivo e a sazonalidade em contexto urbano. Semear, plantar, sachar, regar, colher e cozinhar com o sol constituíram práticas inspiradoras para diversas aprendizagens, assentes nos princípios da agricultura biológica, da energia renovável e da economia circular.

As escolas do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico que integraram este projeto realizaram atividades na Horta uma vez por semana, ao longo de todo o período letivo, complementadas por propostas sazonais, como cozinhar com energia solar.

Ciclo do Linho

Ao longo de seis sessões anuais, entre os meses de março e junho, as escolas do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico acompanharam a evolução da planta do linho, testemunhando a sua germinação, crescimento, floração e maturação, da sementeira ao desenvolvimento da planta, colheita e preparação da fibra têxtil.

Jardim de Tintureiras

Ao longo de quatro sessões anuais, entre os meses de março e junho, as escolas do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico puderam conhecer duas práticas de extração de cor: o cultivo de plantas tintureiras e a tinturaria natural. Este projeto incluiu o desenho e a construção de um jardim de plantas tintureiras, posteriormente utilizadas no tingimento natural de fibras têxteis, contribuindo de forma positiva para a proteção e conservação de um recurso fundamental, o solo, através de práticas sustentáveis.

9.4 PRODUÇÃO DO LIVRO FOTOGRÁFICO *UM ANO NO PARQUE* DE JORGE SARMENTO

OUT 2025

O livro acompanhou a exposição homónima, apresentada no Parque de Serralves entre setembro de 2025 e janeiro de 2026. Composto por 366 imagens, a publicação documenta o movimento subtil da natureza e o ciclo contínuo das estações, através do olhar sensível do fotógrafo Jorge Sarmento. Cada fotografia traduz a passagem do tempo e a transformação do espaço natural, oferecendo uma experiência visual que convida à contemplação e à reflexão sobre os ritmos da vida no Parque.

Esta publicação foi distinguida com o prémio anual Papies na categoria de Inovação Gráfica.

9.5 ATLAS DA BIODIVERSIDADE DO PARQUE

Assumindo um compromisso firme com a Agenda Global para a Biodiversidade, Serralves deu continuidade ao desenvolvimento da publicação "Atlas da Biodiversidade do Parque", com a apresentação de mais dois fascículos: Rosas do Parque; Aves do Parque.

9.6 CONVERSAS COM CIÊNCIA

A 5.ª edição do Ciclo "Conversas com Ciência", numa parceria com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), contou com a abordagem a novos temas. Mensalmente, investigadores deram a conhecer as suas experiências profissionais no âmbito da investigação que desenvolvem com o CIIMAR. Neste contexto, foram assinaladas as seguintes datas comemorativas: Dia Mundial das Zonas Húmidas; Dia Mundial da Água; Dia Europeu do Mar; Dia Mundial dos Oceanos; Dia Mundial do Habitat; Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento.

19 JAN
A poluição invisível: ruído subaquático e o seu impacte na vida marinha
Ana Bio

02 FEV
A energia das ondas oceânicas
Um mar de oportunidades e desafios para uma transição sustentável em Portugal
Daniel Clemente

16 MAR
Os microorganismos esporulantes como solução para os problemas da aquacultura *O que os esporos podem fazer por nós?*
Claúdia Serra

06 ABR
A caminho de um futuro "fluorado"
Os produtos fluorados no dia-a-dia, o seu impacte na Saúde Ambiental e como a Biotecnologia pode ajudar
Diogo Alexandrino

25 MAI
Fármacos vindos do mar
Uma nova onda azul
Maria Emília Sousa

08 JUN
Luzes na escuridão
Explorando a vida secreta das profundezas do mar
David Barros García

28JUN
INVESTIGAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O PAPEL DO CIIMAR
José Teixeira

21 SET
Da ficção à realidade:
Como as novas tecnologias nos permitem avaliar a saúde e a distribuição dos cetáceos?
Raul Valente

12 OUT
A saúde e o bem-estar dos peixes em aquacultura
Estratégias sustentáveis para a manutenção da saúde e bem-estar dos peixes produzidos em aquacultura
Rita Azeredo

16 NOV
Do mar ao prato
O papel da ciência na segurança alimentar
Alexandre Campo e Inês Soares

9.7 CICLO ALIMENTAR UMA CAUSA

Em parceria com o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa (CRP/UCP), o Ciclo de Conversas "Alimentar uma Causa" apresentou-se em 2025 numa 3.ª edição, composta por 5 sessões ao longo do ano e cujo enfoque assentou na sensibilização do público adulto para a importância da Agenda Global para a Sustentabilidade.

20 FEV
Guerra e paz à mesa:
Política internacional e gastrodiplomacia
Azeredo Lopes

20 MAR
Biomateriais e a Pele: Como a Ciência e o Cuidado Transformam Vidas!
Ana Leite Oliveira
Paulo Alves

10 ABR
Inclusão e diversidade na educação para o cinema
Pedro Alves

15 MAI
Caminhos para uma liderança mais humanizada
Arménio Rego

06 NOV
A Revolução da IA no Diagnóstico Neurodegenerativo
Pedro Miguel Rodrigues

9.8 SOMOS NATUREZA: PERCEÇÕES DOS PORTUGUESES E DESAFIOS PARA O FUTURO

30 e 31 OUT

Conferência do Parque

A relação entre os portugueses e a Natureza constitui um tema fundamental para compreender as representações sociais, os processos e as relações que estabelecem com o meio natural, bem como os seus usos, danos e mecanismos de proteção, as responsabilidades assumidas e as emoções envolvidas perante os desafios do século XXI, num contexto marcado pela crise ecológica e pelas suas profundas implicações sociais.

Na conferência realizada na Fundação de Serralves, foram apresentados os resultados preliminares do primeiro inquérito nacional "Os Portugueses e a Natureza" (CFE-UC, sua Extensão na Universidade Aberta e Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável), um exercício sistemático de auscultação da população portuguesa sobre valores, atitudes e práticas em relação à Natureza.

Ao longo de dois dias, e recorrendo também às experiências imersivas na Natureza proporcionadas pelo Parque de Serralves, a ciência dialogou com a arte, a ética e a política, promovendo a cocriação de caminhos que regenerem a nossa ligação com a Natureza.

9.9 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EUROPEU *SOILSCAPE* QUE EXPLORA A RELAÇÃO ENTRE O SOLO E AS ARTES

A Fundação de Serralves integra o consórcio do projeto SOILSCAPE, que promove o contacto com especialistas nos domínios das ciências do solo, das artes, da tomada de decisão e das humanidades, com o objetivo de cultivar a literacia do solo e celebrar esta estrutura através de processos e abordagens criativas, envolvendo cidadãos e profissionais.

Em 2025 deu-se continuidade aos trabalhos, com a participação em reuniões de consórcio online e presenciais, bem como com a criação e consolidação da *Orquestra Portuguesa do Solo*, um grupo que reuniu cientistas, artistas, professores e representantes da administração local para analisar as relações com o solo, definir soluções para a promoção da literacia do solo, comprometer as comunidades e implementar estratégias de comunicação inovadoras, com vista à sensibilização para os cuidados a ter com este recurso essencial.

9.10 EXPOSIÇÃO *UM ANO NO PARQUE*

A exposição *um ano no parque de, Jorge Sarmento,* foi um convite à contemplação do tempo, da Natureza e da memória através da fotografia. Inspirada nas imagens e nos textos do livro homónimo, a exposição revelou, num silêncio íntimo, o passar das estações e a beleza subtil e imprevisível do Parque de Serralves. O percurso expositivo assentou numa dualidade: de um lado, a presença física do livro, matéria, luz impressa, registo permanente, apresentada em forma de fita de Möbius, evocando o ciclo contínuo da Natureza e um tempo sem princípio nem fim; do outro, aquilo que escapa à página e se prolonga no espaço e no tempo, a essência, as marcas, os resíduos, os reflexos e os múltiplos olhares possíveis sobre uma realidade em constante reinvenção. A fotografia, mais do que um registo visual, estabelece uma ponte entre o visível e o invisível, entre o efémero e o intemporal. O fotógrafo Jorge Sarmento revelou em cada imagem fragmentos, nuances e ligações que exprimem a Natureza na sua diversidade, singularidade e interdependência. A mostra constituiu

também uma homenagem ao Parque enquanto entidade viva e palimpsesto, guardião discreto de memórias e propósitos, testemunha da passagem do tempo. Em *um ano no parque*, procurou-se reconhecer a nossa própria transitoriedade face à continuidade da Natureza.

Esta exposição foi organizada pela Fundação de Serralves, Direção do Parque de Serralves, com fotografia de Jorge Sarmento e coordenação de Marta Tavares, e conceção e desenho expositivo de Paula Lopes e Ricardo Lopes.

9.11 VISITAS ORIENTADAS E SAZONAIS AO PARQUE

01 FEV

Visita Sazonal de Inverno

A visita convidou à exploração do Parque, da sua beleza singular na estação mais fria do ano, através de uma experiência imersiva que deu a conhecer as diferentes paisagens.

9.12 REALIZAÇÃO DO EVENTO CAÇA AO OVO

13 ABR

A 5.ª edição da Caça ao Ovo regressou a Serralves, convidando as famílias a participar num peddy-paper exploratório sobre a biodiversidade do Parque.

9.13 EVENTO NOTURNO *UMA NOITE NO PARQUE*

11 e 12 JUL

Nos dias 11 e 12 de julho, o JI Dr. Leonardo Coimbra, Filho, do Porto, despediu-se das suas aventuras semanais no projeto Mãos na Horta com um momento especial no Parque - Uma Noite no Parque de Serralves! Uma saída de campo noturna para observação da fauna do Parque, a hora do conto, a dormida no Celeiro e uma manhã com os animais da Quinta, bem como na azáfama das colheitas na Horta, marcaram o fecho de mais um ciclo para a professora e os seus alunos. Ao longo destes anos, este grupo partilhou momentos transformadores com a nossa equipa educativa, e a todos desejamos que as sementes aqui cuidadas floresçam num futuro recheado de alegria e conhecimento.

9.14 PLATAFORMA DA BIODIVERSIDADE DE SERRALVES

Em 2025, a Plataforma da Biodiversidade de Serralves foi alvo de atualização de conteúdo científico. Sendo um espaço dedicado à sensibilização, investigação e valorização da biodiversidade urbana e dos ecossistemas naturais, integrado no património verde da Fundação de Serralves, esta ferramenta científica e pedagógica é hoje uma oportunidade única para a descoberta da biodiversidade em contexto urbano. Esta plataforma assume-se como um centro de conhecimento, experimentação e contacto direto com a natureza, promovendo uma relação mais consciente entre as pessoas e o ambiente.

A Plataforma da Biodiversidade disponibiliza um repositório de informação científica de elevada relevância, desenvolvido em colaboração com diversas entidades científicas e académicas, entre as quais a Universidade de Aveiro, o Centro de Ecologia Funcional (CEF) e a Floradata, entre outras. Através desta plataforma é

possível consultar informação detalhada sobre a biodiversidade presente no Parque de Serralves, permitindo identificar e monitorizar diferentes grupos taxonómicos e coleções botânicas. Atualmente, encontram-se registados os seguintes exemplares, espécies e variedades:

- 33 espécies de árvores e arbustos;
- 5 espécies de anfíbios;
- 36 espécies de aves;
- 86 espécies de invertebrados;
- 8 espécies de mamíferos;
- 3 espécies de répteis;
- 30 variedades de roseiras, correspondendo a cerca de 1800 exemplares;
- 53 variedades de camélias;
- 29 espécies de plantas aquáticas presentes no Charco;
- 29 espécies de plantas hortícolas cultivadas na Horta;
- 80 espécies de plantas aromáticas existentes no Jardim das Aromáticas.

Esta informação constitui uma ferramenta fundamental para o conhecimento, conservação e monitorização da biodiversidade existente em Serralves, contribuindo para a gestão sustentável dos seus espaços verdes e para a valorização do património natural da Fundação.

9.15 PROGRAMA PARALELO DA EXPOSIÇÃO *HERBARIUM SEEN & DREAMED*

No âmbito da exposição Herbarium Seen & Dreamed, realizaram-se três visitas guiadas à exposição, com o objetivo de dar a conhecer diferentes perspetivas de cientistas, filósofos, escritores, artistas e cineastas sobre a representação das plantas, quer no contexto dos estudos científicos, quer em abordagens de natureza simultaneamente científica e poética.

9.16 PERFORMANCE A *AUDIÇÃO VIBRATÓRIA*, COM GIL DELINDRO, BEATRIZ ROMANO E INÊS BARBOSA

Integrado na exposição *A Audição Vibratória*, o artista Gil Delindro apresentou, no dia 9 de março, um concerto baseado num processo de composição alternativo, desenvolvido em residência artística e em colaboração inédita com as artistas Beatriz Romano e Inês Barbosa. Nesta proposta, a composição sonora recorreu à vibração e à pressão acústica induzida no corpo.

Beatriz Romano integra o Freqsix, um coletivo de músicos com perda auditiva focado na música eletrónica. Esta colaboração celebrou a hipersensibilidade com que pessoas surdas percecionam vibrações sonoras de forma física, alinhando-se com os princípios que fundamentam a exposição de Delindro, patente na Casa de Serralves. O concerto foi concebido para expandir a nossa sensibilidade à vibração enquanto forma de perceção sonora, explorando frequências graves e infrassons, bem como tecnologias capazes de induzir essas frequências diretamente no corpo, oferecendo uma experiência sensorial única.

9.17 CAMPOS DE FÉRIAS EM SERRALVES

O programa Férias em Serralves decorreu durante os três períodos de pausa letiva, Páscoa, Verão e Natal e ofereceu a crianças entre os 4 e os 12 anos a oportunidade de experienciar Serralves através da participação em oficinas temáticas ao longo de uma semana.
Durante cinco dias, em contacto com o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, a Casa de Serralves, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira e o Parque de Serralves, as crianças foram convidadas a explorar, de forma lúdica e educativa, os diferentes espaços e recursos da Fundação.

A programação concebida para este efeito procurou proporcionar aos participantes uma experiência de proximidade e contacto direto com o património natural, cultural e arquitetónico de Serralves. Os temas abordados nas atividades centraram-se na exploração da paisagem, da biodiversidade e do ambiente, desenvolvendo-se numa narrativa alinhada com os princípios da sustentabilidade.

A Fundação de Serralves é entidade organizadora de campos de férias, registada na Direção Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., sob o número de registo 79/DRN.

9.18 BOIL – CLIMATE FESTIVAL

O festival voltou a afirmar-se como um encontro entre ciência e arte para pensar a crise climática - e agir.
A 2.ª edição, decorreu nos dias 25, 26, 27 e 28 de setembro no Parque de Serralves, e contou com uma diversidade de artistas, cientistas e oradores, nacionais e internacionais, que apresentaram instalações, som, ilustração, tecnologia, arqueologia contemporânea, jogos interativos, masterclasses e workshops, sempre em diálogo com a natureza, e com a sustentabilidade e a justiça climática no centro da reflexão.

9.19 EXPOSIÇÃO *A AUDIÇÃO VIBRATÓRIA, DE GIL DELINDRO*

A exposição *A Audição Vibratória, de Gil Delindro*, apresentou um percurso alargado do artista centrado na perceção sonora através da vibração, explorando formas de experiência sensorial para além da audição convencional. Partindo de investigações desenvolvidas com a Comunidade de Surdos, a mostra reuniu esculturas e instalações, incluindo uma obra inédita, nas quais infrassons provenientes de fenómenos naturais extremos são transmitidos a materiais e objetos, ativando-os fisicamente. Esta exposição, organizada pela Fundação de Serralves, Parque de Serralves, com curadoria de Pedro Rocha, propôs uma reflexão sobre modos ampliados de perceção e sobre a interdependência entre corpos, matéria e ambiente, questionando dicotomias como animado/inanimado, natureza/tecnologia e presença/ausência sonora.

9.20 SONS NO PARQUE

19 JUL

Desde 2022, a Banda Sinfónica Portuguesa apresenta no Parque um ciclo anual de concertos, distribuídos pelas estações do ano e realizados em diversos espaços singulares do Parque. O programa privilegiou a estreia de obras de compositores portugueses e integrou ações pedagógicas dirigidas a famílias. Em colaboração com o Serviço de Artes Performativas de Serralves, a programação de 2025 integrou um concerto sinfónico de verão, com a participação da orquestra completa, dois concertos de música de câmara no BioBlitz e na Festa do Outono, e um workshop dirigido a famílias no âmbito desta última iniciativa.

9.21 ATIVIDADES DOS AMIGOS PICUDOS DO PARQUE

Em colaboração com os Amigos Picudos, Associação para a Preservação e Proteção dos Ouriços, o Serviço Educativo promoveu atividades de sensibilização sobre a importância do ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), um micromamífero que habita o Parque e desempenha um papel determinante no equilíbrio dos ecossistemas. Estas atividades, integradas na 11.ª edição do BioBlitz, permitiram dar a conhecer as características e hábitos quotidianos da espécie, bem como estratégias de proteção em contexto urbano.

9.22 FORMAÇÃO DIRIGIDA A PROFESSORES E PÚBLICO EM GERAL EM PARCERIA COM O FESTIVAL MEXE

16 MAI

OFICINA PROFESSORES
A SUCESSÃO, com direção artística do coletivo Landra

No âmbito de uma parceria com a 7.ª edição do *MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade*, a oficina convidou professores e educadores a explorar o Parque de Serralves com o coletivo Landra.

Ao longo desta experiência, foram dados a conhecer diversos biomas do Parque, desde os compactados caminhos de saibro e pedra aos solos macios da Mata. Neste laboratório vivo, a exploração incluiu a recolha de amostras de diferentes tipos de solo, a sua observação ao microscópio e o contacto com pequenas formas de vida, promovendo a sensibilização para a biodiversidade e para a importância dos ecossistemas naturais.

17 MAI

PERCURSO PARA FAMÍLIAS
A SUCESSÃO, com direção artística do coletivo Landra

Em parceria com a 7.ª edição do *MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade*, o percurso convidou as famílias a explorar o Parque de Serralves com o coletivo Landra.

Nesta experiência, os participantes embarcaram numa viagem ao mundo invisível do subsolo através de uma exploração sensorial e de um diálogo em torno da biologia do solo. Diferentes grupos de microrganismos foram ilustrados com pigmentos naturais sobre uma toalha de piquenique, proporcionando uma abordagem simultaneamente artística, científica e participativa. A atividade incluiu ainda a degustação de várias espécies provenientes do Parque, promovendo uma maior proximidade com a biodiversidade e os ecossistemas naturais de Serralves.

9.23 DEMONSTRAÇÃO DA TOSQUIA DAS OVELHAS DA QUINTA

4 MAI

Uma vez por ano, durante a primavera, realiza-se nos estábulos da Quinta do Parque um momento dedicado à tosquia das ovelhas. Esta sessão constituiu uma oportunidade única de contacto entre as famílias e as ovelhas da raça Bordaleira de Entre-Douro-e-Minho, raça autóctone residente na Quinta de Serralves, bem como de exploração da lã enquanto fibra natural com múltiplos benefícios.

Em 2025, a atividade foi conduzida por Martin O'Connel, que partilhou a sua técnica e experiência, assentes em princípios de respeito pelo animal e pela fibra, desde o processo de tosquia até ao momento da recolha da lã.

A atividade foi desenvolvida em parceria com Saber Fazer, iniciativa dedicada à investigação, valorização e divulgação das técnicas de produção artesanal e semi-industrial em Portugal.



Fotografia: **Anabela Trindade**



10. OBJETIVOS AMBIENTAIS E PLANEAMENTO – 2025

Tabela 6 Objetivos Ambientais e planeamento - 2025

Objetivo	Ações e Atividades	Resultado
Utilização de Recursos		
Maximizar a utilização de recursos internos	Instalar painéis fotovoltaicos na cobertura do Museu	Não foi concretizado[1]
Manter contrato de energia elétrica 100% verde	Consulta ao mercado para manter contrato de compra de energia elétrica 100% verde	100%
Otimizar sistema de rega	Desenvolvimento do projeto do novo sistema de rega primário	Não foi concretizado[2]
Reduzir cerca de 10% de energia relativo ao consumo de elevadores	Otimização do complexo de elevadores interno	Em realização (medida 2025/2026)
Reduzir cerca de 2% de energia relativo ao total do consumo da Fundação	Monitorização de consumo por forma a evitar consumos anómalos	Em realização (medida 2025/2026)
Reduzir energia relativa ao consumo nas galerias	Otimização da iluminação de galerias do Museu	Transitou para 2026/2027
Conservação do património		
Conservação do património arquitetónico e paisagístico da Fundação	Concretização da execução do projeto de plantação com vegetação aquática do Lago	Transitou para 2026[3]
	Início do plano de recuperação do Parterre Lateral	Transitou para 2026[4]
	Concretização do projeto de plantação no Jardim envolvente à Ala Álvaro Siza	100%
	Início do projeto de requalificação dos estábulos e área de resíduos verdes	Transitou para 2026[5]
	Impermeabilização dos jogos de água do Parterre Central	Transitou para 2026[6]

Educação e Sensibilização Ambiental		
Promover práticas de consumo sustentável e economia circular	Desenvolvimento de 3 mercados sazonais no Parque	100%
	Realização do evento GreenFest que pretende dar a conhecer práticas sustentáveis	100%
	Realização dos programas "À Descoberta da Horta", "Ciclo do Linho", "Jardim de tintureiras" dirigidos à comunidade educativa	100%
Avaliar o papel das zonas verdes no sequestro do carbono das áreas urbanas e das alterações climáticas, um compromisso para com os objetivos nacionais e europeus da neutralidade carbónica	Realização de 2 atividades educativas no âmbito do Projeto "As Plantas, o Carbono e o Clima" com comunidade escolar	Não foi concretizado[7]
Promover a comunicação e divulgação de ciência	Produção do livro fotográfico "um ano no parque"	100%
	Produção de 2 fascículos do Atlas da Biodiversidade do Parque	100%
Promover a comunicação e divulgação de ciência no âmbito do conhecimento de biodiversidade marinha	Realização de 9 sessões do ciclo "Conversas com Ciência" (parceria com CIIMAR)	100%
Promover momentos de reflexão sobre Responsabilidade Social	Realização de 9 sessões do ciclo "Alimentar uma causa" (parceria com UCP)	55,6%[8]
Promover o debate sobre o Solo	Promoção da Conferência Somos Natureza: Perceções dos Portugueses e Desafios para o Futuro	100%[9]
	Desenvolvimento do Projeto Europeu "Soilscape" que explora a relação entre o Solo e as Artes	100%
Dar a conhecer o património biológico do Parque (fauna e flora)	Exposição "Um ano no Parque" sobre levantamento fotográfico da biodiversidade do Parque, pelo fotógrafo Jorge Sarmento	100%
	Concretização de 4 Visitas Orientadas e Sazonais ao Parque	25%[10]
	Concretização de 8 saídas de campo com investigadores Floradata e CIIMAR	0%[11]
	Realização do evento BioBlitz que explora a Biodiversidade do Parque	100%
	Realização do evento Caça ao Ovo	100%
	Evento noturno "Uma Noite no Parque"	100%
	Término do projeto "Plataforma da Biodiversidade"	100%

Estabelecer a relação entre o processo artístico e a mensagem ambiental e ecológica	Continuação do desenvolvimento do programa educativo referente à exposição "Herbarium Seen & Dreamed"	100%
	Exposição A Audição Vibratória de Gil Delindro	100%
	Realização de Visitas temáticas "Raízes do Parque" que destaca 33 árvores autóctones do Parque	Não foi concretizado[12]
Promover a literacia em ambiente e sustentabilidade - pessoas com necessidades específicas	Realização de Campos de Férias com recurso ao Parque como Laboratório Vivo	100%
	Realização do Festival Climático BOIL, em parceria com a Because Impacts	100%
	Performance "Audição Vibratória" de Gil Delindro com envolvimento de comunidade de Surdos	100%
	Sons no Parque com a Orquestra Sinfónica Portuguesa	100%
Sensibilização para conservação da fauna	Realização de atividades dos Amigos Picudos do Parque	100%
Promover o conhecimento sobre biologia do solo em contexto urbano	Formação dirigida a professores e público em geral em parceria com o Festival Mexe	100%
Promover o conhecimento dos processos produtivos sustentáveis e de pequena escala, contribuindo para a transição para a economia circular	Realização da Festa do Outono	100%
	Demonstração da tosquia das ovelhas da Quinta	100%
	Dinamização de 2 Oficinas de Famílias "Da ovelha do tecido"	100%

[1] A implementação dos painéis está dependente de financiamento

[2] Não foi concretizado por falta de condições. Esta medida irá ser reavaliada posteriormente

[3] Processo iniciou em 2025 e terminou em 2026

[4] A aguardar Parecer do Património Cultural

[5] A aguardar Parecer do Património Cultural

[6] A aguardar Parecer do Património Cultural

[7] Programa dirigido às escolas: não se realizou por falta de inscrições

[8] Não se realizaram 4 sessões por falta de inscrições

[9] A conferência prevista subordinada inicialmente à temática da água foi reprogramada com outro tema: "Somos Natureza: Perceções dos Portugueses e Desafios para o Futuro" em parceria com CFE-UC, sua Extensão na Universidade Aberta, e Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável

[10] Programa dirigido ao público em geral: não se realizaram 3 visitas por falta de inscrições

[11] Programa dirigido ao público em geral: não se realizou por falta de inscrições

[12] Programa dirigido ao público em geral: não se realizou por falta de inscrições

11. OBJETIVOS AMBIENTAIS E PLANEAMENTO – 2026

Os objetivos ambientais definidos foram estabelecidos no âmbito de uma estratégia de melhoria contínua. A educação e a sensibilização dos públicos para as questões ambientais mantêm-se como um eixo estruturante da atuação da Fundação, constituindo uma área de significativo impacte na sociedade.
Neste contexto, Serralves promove uma cidadania ativa e informada através da abordagem de temáticas como a biodiversidade, o solo, a gestão sustentável da água, a economia circular e as alterações climáticas.

Alguns dos objetivos definidos assumem um horizonte de concretização bienal, correspondente ao período de 2026-2027.

Tabela 7 Objetivos Ambientais e planeamento - 2026/2027

Objetivo	Ações e Atividades
Utilização de Recursos	
Manter contrato de energia elétrica 100% verde	Consulta ao mercado para manter contrato de compra de energia elétrica 100% verde
Reduzir cerca de 10% de energia relativo ao consumo de elevadores	Substituição do complexo de elevadores interno
Reduzir 1,5% de energia elétrica relativo ao total do consumo da Fundação	Monitorização do consumo por forma a evitar consumos anómalos
Conservação do Património	
Conservação do património arquitetónico e paisagístico da Fundação	Concretização da execução do projeto de plantação com vegetação aquática do Lago
	Início do plano de recuperação do Parterre Lateral
	Requalificação de pavimentos e muros do Parque
	Início do projeto de requalificação dos estábulos e área de resíduos verdes
	Impermeabilização dos jogos de água do Parterre Central
Educação e Sensibilização Ambiental	
Promover práticas de consumo sustentável e economia circular	Desenvolvimento de mercados sazonais no Parque (3)
	Realização dos programas "Mãos na Horta", "Ciclo do Linho", "Jardim de tintureiras" dirigidos à comunidade educativa
Promover a literacia do oceano	Realização do ciclo documental "Nova cultura do oceano", parceria National Geographic, composto por 8 sessões

Promover a comunicação e divulgação de ciência	Criação do programa Ciência em Família
	Produção de 3 fascículos do Atlas da Biodiversidade do Parque: Organismos do solo; Diatomáceas do Parque; Plantas Aromáticas
	Promoção de sessão Astronomia no Parque
Promover a comunicação e divulgação de ciência no âmbito do conhecimento de biodiversidade marinha	Realização de 9 sessões do ciclo "Conversas com Ciência" (parceria com CIIMAR)
Promover o debate sobre o Solo	Promoção do Encontro Bilateral do projeto Soilscape em Serralves
	Realização do Festival do Solo
	Apresentação da Exposição Soil Art Tales na Quinta
	Desenvolvimento do Projeto Europeu "Soilscape" que explora a relação entre o Solo e as Artes
Dar a conhecer o património biológico do Parque (fauna e flora)	Exposição "um ano no parque de Jorge Sarmento" sobre levantamento fotográfico da biodiversidade do Parque
	Concretização de um programa dedicado à celebração do Dia do Fascínio das Plantas
	Realização de uma saída noturna "Anfíbios do Parque" com o CIIMAR
	Realização de Percurso Botânico com a Floradata
	Realização de projeto de identificação dos cogumelos do Parque (registo fotográfico e identificação científica)
	Realização do evento BioBLitz que explora a Biodiversidade do Parque
	Realização do evento Caça ao Ovo
	Criação da Rede de Serralves para o Conhecimento e Promoção da Biodiversidade Urbana"
	Evento noturno "Uma noite no Parque"
	Atualização permanente dos conteúdos da Plataforma da Biodiversidade"
Estabelecer a relação entre o processo artístico e a mensagem ambiental e ecológica	Desenvolvimento do programa paralelo referente à exposição "Soil Art Tales"
	Exposição "Simetria ocultas em muros de vidro" com o CIIMAR
	Workshops "Cactophonie workestra" de João Ricardo Oliveira
	Realização do espetáculo "E as flores?" de Joana Gama
Promover o conhecimento dos processos produtivos sustentáveis e de pequena escala, contribuindo para a transição para a economia circular	Realização de 3 Campos de Férias com recurso ao Parque como Laboratório Vivo
	Realização de oficina "Ciclo da lã"
	Realização da Festa do Outono
	Sons no Parque com a Orquestra Sinfónica Portuguesa

Promover a literacia climática	Realização do Festival Climático BOIL, em parceria com a Because Impacts
Promover a literacia ambiental com a comunidade educativa	Realização do Projeto Despertador
Promover a literacia energética com a comunidade TEIP	Realização do Projeto ASCEND
Promover a literacia ambiental com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade	Realização do Projeto Caixa de Ferramentas



Fotografia: **Anabela Trindade**

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2025



Fotografia: Magda Carvalho



12. DESEMPENHO AMBIENTAL

A Fundação tem procurado melhorar, de forma contínua, o seu desempenho ambiental ao longo dos anos. No âmbito da sua estrutura e operações, a sua atuação pauta-se por uma gestão atenta e rigorosa dos consumos, dispondo de um sistema de gestão técnica centralizada que permite monitorizar e gerir os consumos de energia elétrica e de gás natural.

Ao nível da água, Serralves procede ao aproveitamento das águas pluviais provenientes da cobertura do Museu de Arte Contemporânea para a rega dos jardins na área envolvente do edifício.

Destaca-se que, em 2025, a Fundação realizou diversos investimentos que contribuíram para um melhor desempenho ambiental. Foi instalada uma plataforma de gestão energética, WiseMetering, que permitiu uma monitorização mais eficiente dos consumos, traduzindo-se numa redução significativa do consumo de energia elétrica. Procedeu-se igualmente à substituição da tubagem de água do sistema AVAC, intervenção que permitiu reduzir perdas de água e de energia, tanto na produção de frio como de calor. Foi ainda substituída uma das caldeiras a gás natural do Museu por uma caldeira de condensação mais eficiente.

Em 2025, concretizou-se também um dos objetivos estratégicos da Fundação através da adesão a um Plano de Energia Verde.

Importa ainda referir que a Fundação promove uma atividade muito significativa junto das suas partes interessadas, em particular dos públicos que a visitam e participam nas diversas iniciativas, com o objetivo de fomentar a literacia científica e a cidadania participativa através do envolvimento numa programação transversal.

Para efeitos da avaliação do desempenho ambiental da Fundação de Serralves em 2025, destacam-se os seguintes números anuais de visitantes:

2023: 1 147 761 visitantes;

2024: 1 254 193 visitantes;

2025: 902 024 visitantes.

Na definição dos indicadores foram utilizados os seguintes parâmetros:

Valor A – impacte total anual dos diversos domínios: consumo de energia (MWh), consumo de água (m^3), geração total de resíduos (t), geração total de resíduos perigosos (t), utilização dos solos no respeitante à biodiversidade (m^2) e emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (t CO_2e);

Valor R (Indicador) – relação entre os valores A e B (A/B);

Valor B – com exceção do indicador relativo ao consumo de água para rega, calculado com base na área regada, todos os restantes indicadores foram obtidos considerando os consumos e produções por 1000 visitantes.

12.1 ENERGIA

A energia constitui um recurso fundamental para o funcionamento da Fundação de Serralves, assegurando simultaneamente a conservação das coleções e exposições, através do controlo das condições ambientais dos edifícios, e o conforto dos visitantes, colaboradores e participantes nas diversas atividades desenvolvidas. Este processo requer uma atuação cuidadosa por parte das equipas técnicas internas, com o apoio do sistema de gestão técnica centralizada e da plataforma de gestão de energia WiseMetering.

A Figura 2 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica e de gás natural no período de 2023 a 2025.

12.1.1 CONSUMO DE ENERGIA (ELÉTRICA E GÁS NATURAL)



Figura 2 Consumo de Energia (energia elétrica e gás natural)

12.1.2 CONSUMO DE ENERGIA (ELÉTRICA E GÁS NATURAL) POR VISITANTE



Figura 3 Consumo de Energia (elétrica e gás natural) por visitante

12.1.3 CONSUMO DE ENERGIA (ELÉTRICA E GÁS NATURAL) POR ÁREA

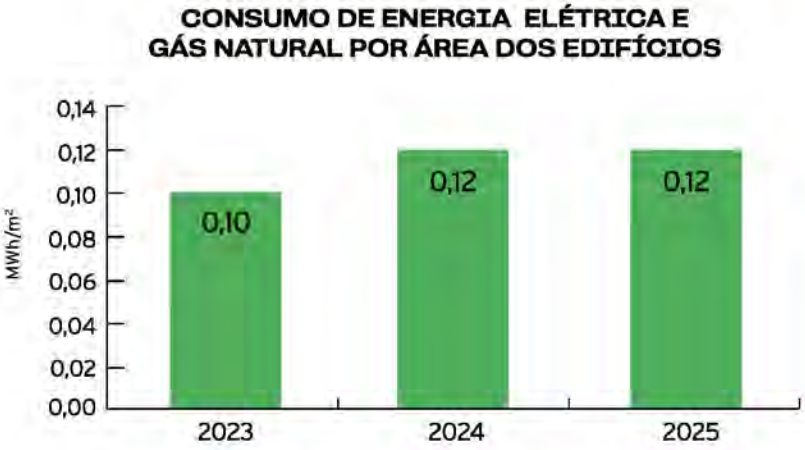


Figura 4 Consumo de Energia (elétrica e gás natural) por área dos edifícios

A análise da estrutura de consumo evidencia igualmente que a energia elétrica continua a representar a principal fonte de energia da Fundação, correspondendo a cerca de 77% do consumo total em 2025, enquanto o gás natural representa aproximadamente 23%.

Os resultados obtidos em 2025 demonstram a relevância da monitorização contínua dos consumos energéticos e da implementação de ferramentas de gestão especializada, contribuindo para uma utilização mais eficiente dos recursos e para a prossecução dos objetivos de sustentabilidade e melhoria contínua assumidos pela Fundação de Serralves.

Globalmente, o consumo total de energia passou de 3564 MWh em 2024 para 3483 MWh em 2025, traduzindo-se numa redução de 2,3%. Este resultado demonstra que a diminuição do consumo de energia elétrica foi suficiente para compensar o aumento verificado no consumo de gás natural, permitindo manter uma trajetória global de melhoria do desempenho energético da Fundação.

Em 2025, o consumo de energia elétrica foi de 2694 MWh, correspondendo a uma redução de 7,7% face a 2024 (2919 MWh). Esta diminuição evidencia os resultados das medidas de monitorização e gestão implementadas,nomeadamente através da utilização da plataforma WiseMetering, que permitiu reforçar o acompanhamento dos consumos, identificar desvios operacionais e promover uma utilização mais eficiente da energia. Em contrapartida, o consumo de gás natural aumentou de 645 MWh, em 2024, para 789 MWh, em 2025, o que representa um acréscimo de 22,3%.

Por outro lado, o consumo específico de energia por visitante registou um aumento no mesmo período. Conforme ilustrado na Figura 3, este indicador passou de 2,84 MWh/1000 visitantes em 2024 para 2,99 MWh/1000 visitantes em 2025, correspondendo a um aumento de 5,1%. Esta evolução resulta essencialmente da diminuição do número de visitantes, que influencia o cálculo do indicador, dado o peso de consumos base relativamente constantes associados ao funcionamento das infraestruturas , nomeadamente, a conservação das obras de arte, climatização dos edifícios.

Com o objetivo de completar a análise do desempenho energético da Fundação, incluiu-se um indicador do consumo de energia elétrica e gás natural por área dos diversos edifícios.

Para além dos consumos de energia elétrica e de gás natural já referidos, a Fundação de Serralves recorre também a combustíveis fósseis, nomeadamente gasóleo e gasolina. O gasóleo é utilizado no gerador

de emergência, em eventos, bem como em tratores e viaturas de serviço. Já a gasolina é utilizada em equipamentos de manutenção do Parque de Serralves e também nas viaturas de serviço.

Com o objetivo de promover uma transição gradual para fontes de energia renováveis, a Fundação tem vindo a substituir, sempre que possível, equipamentos movidos a combustíveis fósseis por alternativas elétricas, sobretudo nas atividades de gestão e manutenção do Parque.

Embora as Itinerâncias, o Serviço de Arboricultura e o armazém alugado estejam excluídos do âmbito da certificação, a Fundação passou a reportar a totalidade dos consumos de gasolina e gasóleo, garantindo assim um registo mais completo e rigoroso destes combustíveis.

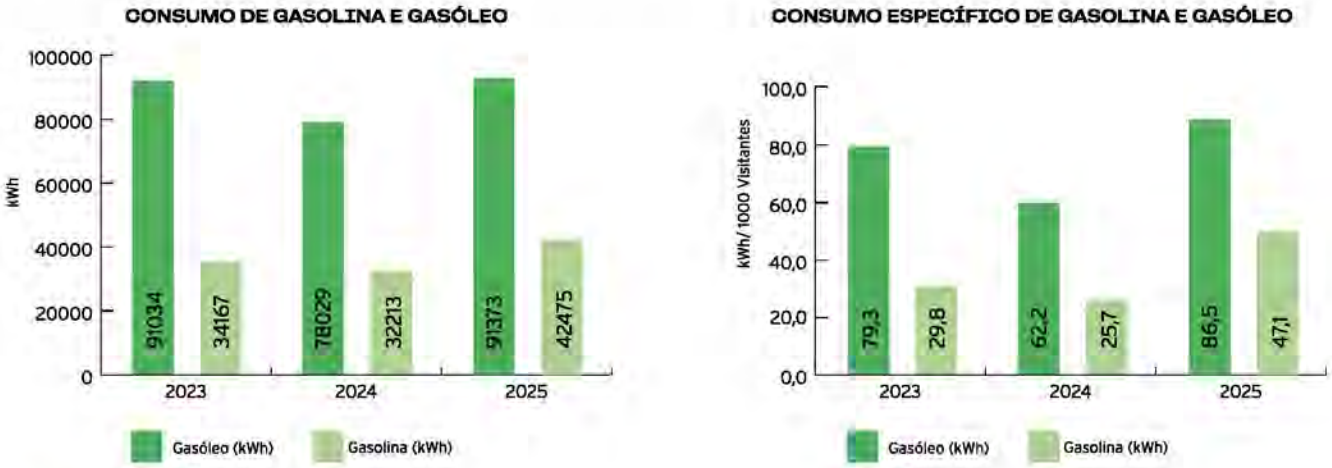


Figura 5 Consumo de gasolina e gasóleo

Relativamente à evolução do consumo de gasolina e gasóleo, observa-se uma tendência de aumento entre 2024 e 2025 em ambos os combustíveis.

O consumo de gasóleo registou um acréscimo, passando de 78029 kWh em 2024 para 91373 kWh em 2025, o que pode ser explicado por uma maior utilização dos tratores no Parque, enquanto o consumo de gasolina aumentou de 32213 kWh para 42475 kWh no mesmo período, devido a um aumento das deslocações em serviço.

12.2 ÁGUA

A água consumida na Fundação de Serralves tem origens distintas, incluindo a água fornecida pelas Águas do Porto, utilizada nos edifícios, e a água proveniente do próprio Parque, captada através de poços, águas pluviais, minas e nascentes, sendo esta última maioritariamente direcionada para a rega e para os elementos de água existentes.

O consumo de água fornecida pelas Águas do Porto encontra-se diretamente relacionado com a utilização dos espaços por parte dos visitantes, refletindo o nível de atividade da instituição. Neste sentido, e de forma a permitir uma avaliação mais representativa do desempenho ambiental, foi adotado o indicador de consumo específico de água, expresso em litros por visitante (L/visitante), possibilitando a análise da eficiência na utilização deste recurso em função da afluência registada.

12.2.1 CONSUMO DE ÁGUA DAS ÁGUAS DO PORTO

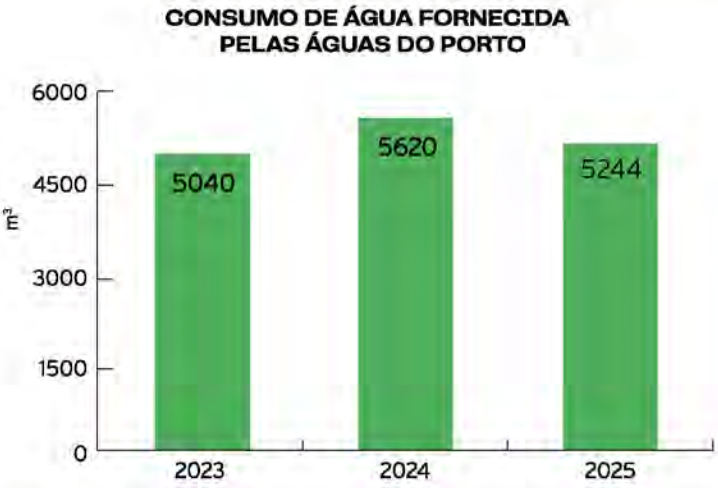


Figura 6 Consumo de água das Águas do Porto (m^3)

12.2.2 CONSUMO DE ÁGUA DAS ÁGUAS DO PORTO POR VISITANTE

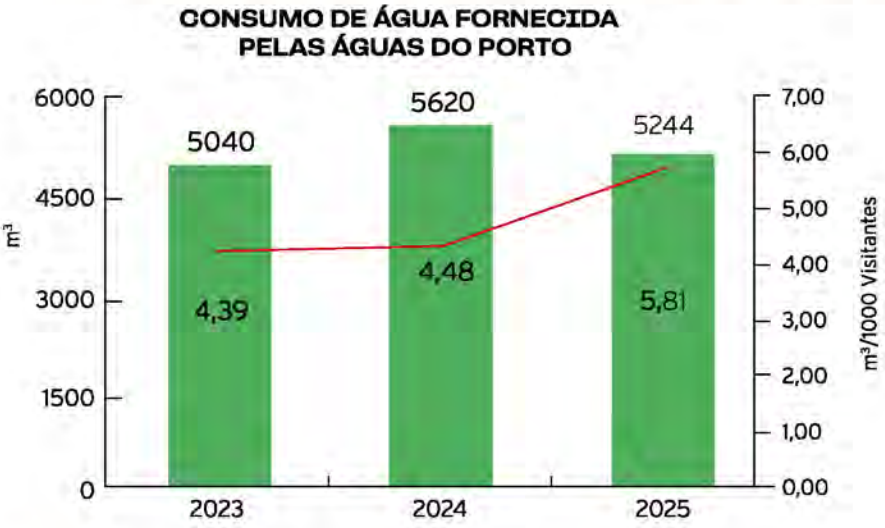


Figura 7 Consumo de água por visitante

Verificou-se uma diminuição de 6,7% no consumo de água fornecida pelas Águas do Porto entre 2024 e 2025, passando de 5620 m^3 para 5244 m3. Esta redução traduz um desempenho positivo na gestão deste recurso, para o qual contribuiu, de forma relevante, a substituição da tubagem do sistema AVAC, permitindo a diminuição de perdas de água e uma utilização mais eficiente do sistema.

No entanto, a análise do consumo específico de água por visitante evidencia uma tendência inversa. Conforme ilustrado na Figura 7, o consumo passou de 4,48 m^3/1000 visitantes em 2024 para 5,81 m3/1000 visitantes em 2025, correspondendo a um aumento de 29,7%.

Para uma leitura mais representativa da realidade operacional da Fundação, procedeu-se ainda à análise do consumo de água considerando não apenas os visitantes, mas também os colaboradores e as entidades externas que permanecem regularmente na Fundação de Serralves, permitindo uma avaliação mais ajustada dos padrões de consumo.



Figura 8 Consumo de água por visitante, colaborador e entidade externa

12.2.3 CONSUMO DE ÁGUA DA REGA

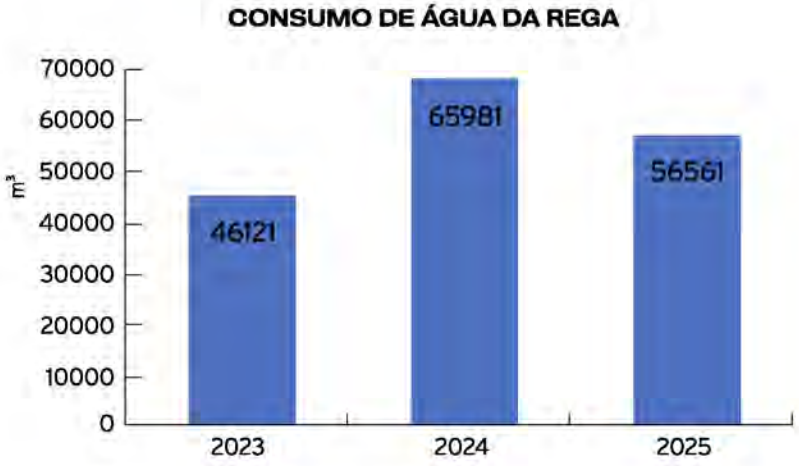


Figura 9 Consumo de água da rega (m³)

Importa referir que a rega é efetuada de forma controlada em todos os espaços, sendo suportada por uma estação meteorológica que permite ajustar as necessidades hídricas em função das condições edafoclimáticas.

A rega dos prados é realizada de forma criteriosa, apenas em situações pontuais e quando estritamente necessário, evidenciando uma gestão eficiente e adaptativa deste recurso.

Relativamente à evolução do consumo de água da rega, observa-se um aumento significativo entre 2023 e 2024, passando de 46121 m³ para 65981 m³, seguido de uma redução em 2025 para 56561 m³. Apesar desta diminuição face ao ano anterior, o consumo mantém-se acima dos valores registados em 2023. Esta variação poderá ser explicada por fatores edafoclimáticos, nomeadamente condições meteorológicas mais exigentes em determinados períodos, que implicam um reforço das necessidades de rega para assegurar a vitalidade do coberto vegetal e a manutenção da qualidade paisagística do Parque.

12.2.4 CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA DA REGA

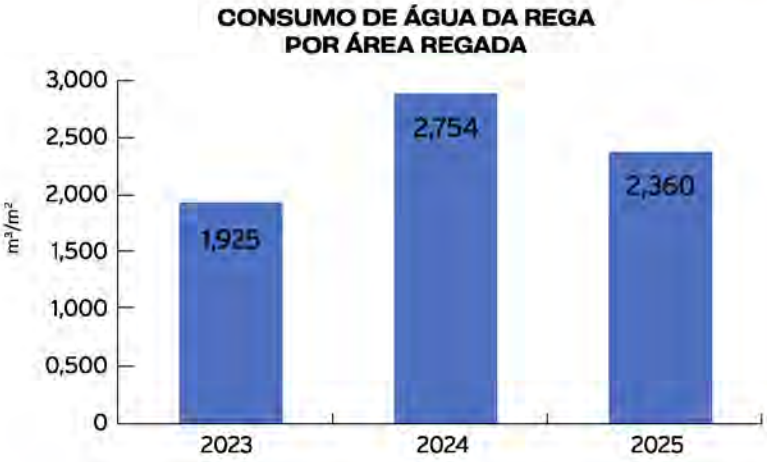


Figura 10 Consumo específico de água da rega (m^3)

A análise do consumo específico de água da rega por área regada confirma esta tendência. Verifica-se um aumento de 1,925 m^3/m^2 em 2023 para 2,754 m^3/m^2 em 2024, seguido de uma redução para 2,360 m^3/m^2 em 2025.

Tal como no consumo total, embora se observe uma melhoria em 2025, os valores permanecem superiores aos registados em 2023, refletindo a influência de variáveis externas e do próprio ciclo vegetativo.

De forma global, os resultados evidenciam uma gestão controlada e tecnicamente fundamentada da rega, em que as variações observadas não traduzem necessariamente ineficiências, mas sim a adaptação às condições ambientais e às necessidades específicas dos diferentes espaços verdes do Parque. Neste contexto, a utilização de ferramentas de monitorização e o ajuste contínuo das práticas de rega constituem fatores determinantes para a otimização do consumo de água e para a sustentabilidade da gestão do património natural da Fundação.

12.3 RESÍDUOS

A Fundação de Serralves desenvolve uma atividade muito diversa, o que se reflete na natureza e variabilidade dos resíduos gerados, os quais dependem das exposições e das atividades realizadas, e também das operações de manutenção e gestão do edificado e do Parque.

Os resíduos equiparados a urbanos, designadamente papel e cartão, plástico e metal, vidro e resíduos indiferenciados, são depositados no ecoponto existente na Fundação. Este ecoponto é utilizado não só pelos colaboradores e visitantes, mas também por entidades externas que operam de forma permanente nas instalações, como o restaurante e o bar, sendo a respetiva recolha assegurada pelos serviços da Câmara Municipal do Porto.

Por sua vez, os resíduos não equiparados a urbanos são objeto de separação na origem e encaminhados para operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados, privilegiando-se a sua valorização e, apenas quando tal não é possível, a sua eliminação, em conformidade com a hierarquia de gestão de resíduos e as boas práticas ambientais.

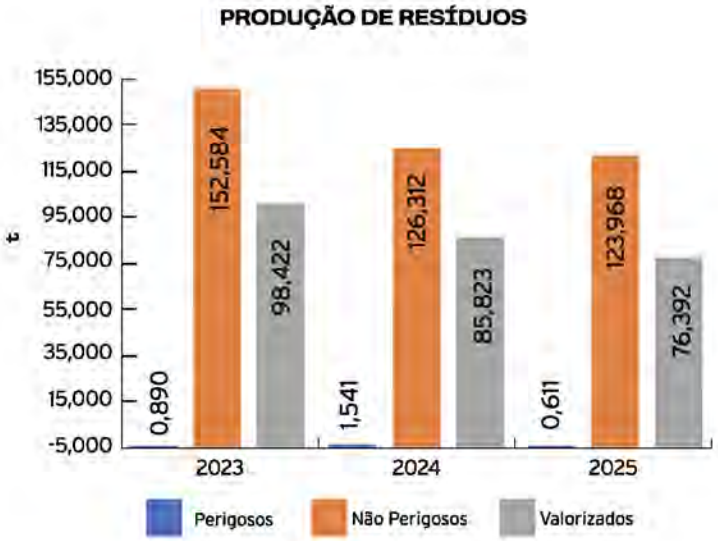


Figura 11 Produção de resíduos



Figura 12 Produção específica de resíduos

Relativamente à evolução da produção de resíduos, observa-se uma redução global entre 2024 e 2025, tendo-se registado uma diminuição de 2,6% no total de resíduos gerados.

A análise por tipologia evidencia que os resíduos não perigosos continuam a assumir a maior representatividade no total produzido, verificando-se, ainda assim, uma ligeira redução entre 2024 e 2025. Por sua vez, os resíduos valorizados mantêm uma expressão significativa, o que demonstra a consolidação de práticas orientadas para a valorização material e a aplicação dos princípios da economia circular. A fração de resíduos perigosos apresenta valores residuais, evidenciando um controlo eficaz na sua geração e encaminhamento.

Contudo, a análise da produção específica de resíduos por visitante evidencia uma tendência distinta. Após uma redução observada em 2024, verifica-se em 2025 um aumento do indicador, particularmente nos resíduos não perigosos e nos resíduos valorizados. Esta evolução resulta, à semelhança do verificado noutros descritores ambientais, da diminuição do número de visitantes, que influencia diretamente o cálculo dos indicadores específicos, amplificando o peso dos consumos e produções estruturais associados ao funcionamento da Fundação.

Deste modo, a interpretação conjunta dos dados permite concluir que, apesar da redução do volume total de resíduos produzidos, o aumento da produção específica por visitante não reflete necessariamente uma menor eficiência na gestão de resíduos, mas antes o efeito da variação da afluência.

DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	OPERAÇÃO 2023	OPERAÇÃO 2024	OPERAÇÃO 2025	2023	2024	2025
					t		
Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutro local	02 01 06	R3	-	-	8,440	0,000	0,000
Outros ácidos	06 01 06*	-	-	D15	0,000	0,000	0,010
Resíduos de tintas e solventes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	08 01 11*	R12/D15	D15	D15	0,040	0,380	0,240
Outros combustíveis (incluindo misturas)	13 07 03*	-	-	R13	0,000	0,000	0,020
Embalagens de papel e cartão	15 01 01	-	-	R12	0,000	0,000	0,240
Embalagens de plástico	15 01 02	-	R12	-	0,000	0,100	0,000
Embalagens de madeira	15 01 03	R12	-	R12	0,120	0,000	0,020
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	15 01 10*	R12/D15	R12/D15	R12	0,200	0,610	0,180
Aerossóis	15 01 11*	-	D15	-	0,000	0,220	0,000
Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo sem outras especificações), panos de limpeza e vestuário de proteção, contaminados por substâncias perigosas	15 02 02*	-	-	D15	0,000	0,000	0,020
Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02	15 02 03	R12	R12	-	0,380	0,400	0,000
Equipamento fora de uso não abrangido em 16 02 09 a 16 02 13	16 02 14	R12	R12	R12	0,022	0,047	0,020
Componentes retirados de equipamento fora de uso não abrangidos em 16 02 15	16 02 16	R12	-	-	0,040	0,000	0,000
Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas	16 03 03*	D15	-	-	0,060	0,000	0,000
Acumuladores de chumbo	16 06 01*	R13	R13	-	0,340	0,241	0,000
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	17 01 07	R12	-	-	0,880	0,000	0,000
Materiais de isolamento não abrangidos em 17 06 01 e 17 06 03	17 06 04	-	D14	-	0,000	0,080	0,000
Resíduos cuja recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infeções	18 01 03*	-	-	D15	0,000	0,000	0,009
Papel e cartão	20 01 01	R12/R13	R12/R13	R12/R13	51,280	48,200	45,260
Vidro	20 01 02	R13	R13	R12/R13	2,000	0,000	3,210
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21*	R12	R12	R12	0,100	0,090	0,040
Pilhas e acumuladores abrangidos em 16 06 01, 16 06 02 ou 16 06 03 e pilhas e acumuladores não triados contendo essas pilhas ou acumuladores.	20 01 33*	R12	-	R12	0,030	0,000	0,012
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso, não abrangido em 20 01 21 ou 20 01 23, contendo componentes perigosos (ver nota 1 do Índice do Anexo da Decisão 2014/955/EU, da Comissão, de 18 de dezembro de 2014	20 01 35*	-	-	R12	0,000	0,000	0,080
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	20 01 36	R12	R12	R12	0,280	0,210	0,145
Madeira não abrangida em 20 01 37	20 01 38	R12	R12	R12	1,540	2,220	2,480
Plásticos/Metais	20 01 39 20 01 40	R12/R13	R12/R13	R12/R13	25,940	25,515	23,705
Resíduos biodegradáveis	20 02 01	-	R3	-	0,000	2,370	0,000
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	20 03 01	D10	D10	D10	54,792	41,250	47,708
Resíduos da limpeza de esgotos	20 03 06	R12	-	-	5,130	0,000	0,000
Monstros	20 03 07	R12	R12	R12/D15	1,860	3,520	1,200

Tabela 8 – Produção de resíduos (t) e respetivos códigos LER

12.4 UTILIZAÇÃO DOS SOLOS NO RESPEITANTE À BIODIVERSIDADE

A área total da Fundação de Serralves é de 18,626 hectares. Com a construção da nova ala do Museu, Ala Siza Vieira, a área de implantação dos diversos edifícios passou, em 2023, a totalizar 12 948 m². Desde 2022, não se verificaram alterações na ocupação do solo no que respeita à biodiversidade, evidenciando uma estabilidade na estrutura territorial da Fundação.

O conjunto arbóreo e arbustivo do Parque de Serralves constitui um dos elementos mais valiosos do seu património natural, assumindo-se como suporte de uma elevada diversidade biológica, representativa de vários grupos taxonómicos. Este património verde desempenha um papel fundamental enquanto habitat ecológico, contribuindo para a conservação da biodiversidade em meio urbano e para a prestação de serviços de ecossistema relevantes, como a regulação da qualidade do ar, a mitigação do ruído e a promoção do bem-estar dos visitantes.

A preservação da identidade histórica e paisagística do Parque exige uma abordagem de gestão sensível e criteriosa, assente em práticas de conservação que respeitem a diversidade e a especificidade dos diferentes espaços que o compõem. Estes espaços proporcionam uma ampla variedade de experiências visuais e sensoriais ao longo do ano, reforçando o valor cultural e ambiental do conjunto.

Neste contexto, a Fundação tem vindo a contribuir de forma consistente para a conservação e valorização da biodiversidade, adotando boas práticas de gestão e manutenção do Parque. Paralelamente, desempenha um papel relevante na sensibilização do público e na promoção da literacia científica, tanto junto dos visitantes de Serralves como da sociedade em geral, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade e a educação ambiental.

12.5 EMISSÕES

Na Fundação de Serralves, verificam-se emissões diretas e indiretas de CO_2 resultantes das seguintes fontes: consumo de gasóleo no gerador de emergência, nas viaturas de serviço e nos tratores; consumo de gasolina nas máquinas de manutenção do Parque e nas viaturas de serviço; combustão de gás natural; emissão de gases fluorados com efeito de estufa provenientes de equipamentos de refrigeração; e emissão de metano pelos animais existentes no Parque.

Este conjunto de fontes reflete a diversidade das atividades desenvolvidas pela Fundação e a necessidade de uma monitorização contínua e integrada das emissões, de modo a apoiar a definição de estratégias de mitigação e de transição para soluções mais sustentáveis, em alinhamento com os objetivos de redução de emissões e de descarbonização da instituição.

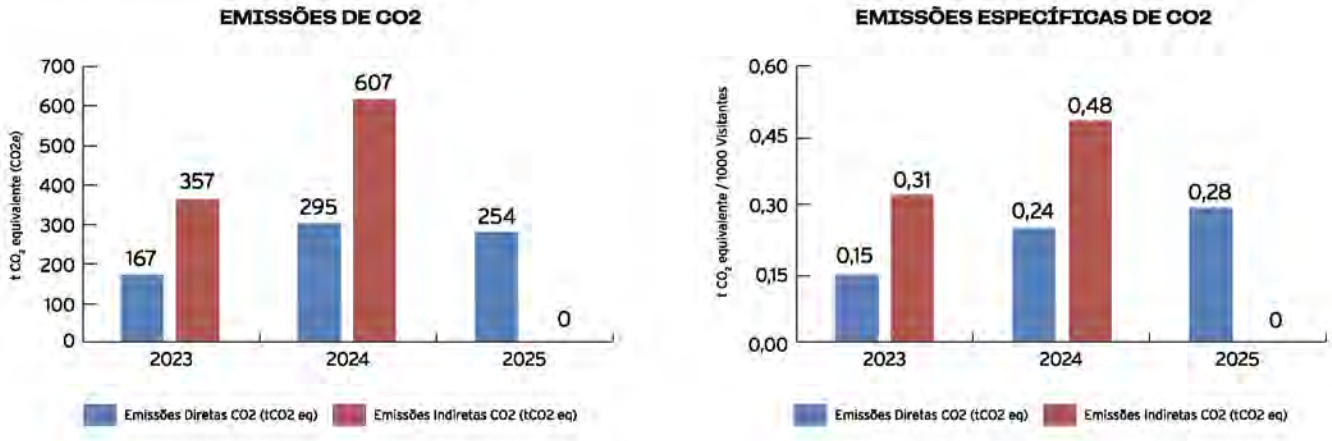


Figura 13 Emissões diretas e indiretas de CO_2

Relativamente às emissões diretas de CO_2 registou-se de 2024 para 2025 uma redução de 14,0% o que é explicado por uma diminuição associada às emissões de gases fluorados com efeito de estufa.

No que diz respeito às emissões indiretas, verifica-se uma alteração estrutural muito relevante. A partir de janeiro de 2025, com a adesão da Fundação a um plano de energia verde, as emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica passaram a ser nulas, uma vez que esta energia passou a ser integralmente proveniente de fontes renováveis. Esta alteração reflete a estratégia de descarbonização da Fundação, contribuindo de forma direta para a redução da sua pegada de carbono.

A análise das emissões específicas por visitante confirma esta evolução. Em 2025, verifica-se não só a redução das emissões diretas por visitante, mas também a eliminação das emissões indiretas, reforçando o impacto positivo da transição energética adotada. Ainda assim, importa considerar que os indicadores específicos podem ser influenciados pela variação do número de visitantes, pelo que a sua interpretação deve ser feita de forma integrada com os valores absolutos.

De forma global, os resultados evidenciam uma trajetória consistente de melhoria do desempenho ambiental da Fundação no domínio das emissões, destacando-se a transição para energia elétrica de origem renovável como uma medida estruturante, com impacto na redução das emissões de gases com efeito de estufa.

12.6 MATERIAIS

A Fundação de Serralves não identificou nenhum indicador associado ao fluxo mássico anual dos vários materiais utilizados, expresso em toneladas, devido à diversidade e reduzida quantidade de materiais usados na sua atividade, eminentemente de serviços.

13. REQUISITOS LEGAIS

A Fundação recorreu a uma entidade externa especializada para realizar a avaliação da conformidade legal em matéria de ambiente.

13.1 GERAL

No âmbito do regime da Responsabilidade Ambiental (Decreto-Lei nº 147/2008, de 29 de julho) a Fundação de Serralves constituiu um fundo próprio para a reparação de danos ambientais.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº147/2008 de 29 de julho	Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais.

13.2 DESCRITOR AMBIENTAL – ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Todos os edifícios da Fundação de Serralves, à exceção da Casa de Serralves, têm Alvarás de Utilização emitidos pela Câmara Municipal do Porto.

A Casa de Serralves, por ter sido construída antes do ano de 1951, data em que entrou em vigor o Regulamento Geral das Edificações Urbanas - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de agosto de 1951 - não necessita de alvará.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 555/99, de 15 de dezembro e respetivas alterações	Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação.

13.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO

A Fundação possui uma rede separativa das águas residuais, das águas pluviais e das águas para consumo humano.

A utilização da água para rega é proveniente de cinco poços existentes no Parque de Serralves, todos equipados com motores de potência inferior a 5 cv. A utilização desta água para rega foi comunicada voluntariamente à Administração da Região Hidrográfica do Norte.

Diploma Legal	Sumário
Lei nº 58/2005 de 29 de dezembro	Aprova a Lei da Água transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.
Decreto-Lei nº 226-A/2007 de 31 de maio	Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos.
Despacho nº 14872/2009 de 2 de julho	Estabelece normas para a utilização dos recursos hídricos, públicos e particulares.
Decreto Regulamentar nº 23/95 de 23 de agosto	Aprova o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de águas residuais.
Regulamento Geral dos Sistemas Público e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais	Tem por objeto os sistemas de distribuição pública e predial de água e de drenagem pública e predial de águas residuais, de forma que seja assegurado o seu bom funcionamento global, preservando-se a segurança, a saúde pública e o conforto dos utentes.

13.4 DESCRITOR AMBIENTAL – AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO

A Fundação de Serralves possui cinco caldeiras a gás natural para climatização, três no Museu, uma na Casa e uma no Parque. Das cinco caldeiras nenhuma carece de monitorização.

A Fundação possui equipamentos que contêm substâncias que destroem a camada de ozono e gases fluorados com efeito de estufa (GFEE), que são alvo de deteções periódicas de fugas - semestrais ou anuais - consoante a respetiva quantidade de gás. Todas estas intervenções são devidamente registadas, sendo efetuadas por técnicos habilitados e empresas certificadas. A Fundação tem os Registos da Aplicação/Equipamento (RAE) para todos os equipamentos sujeitos a esta obrigação. Anualmente a Fundação reporta à APA os equipamentos contendo GFEE.

A Fundação possui um gerador de emergência que funciona em situações de emergência e de manutenção, sendo mantidos registos das horas de funcionamento e dos consumos associados.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 35/2008 de 27 de fevereiro	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei n.º 85/2014 de 27 de maio	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro de 2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 152/2005 de 31 de agosto	Regula a aplicação na ordem jurídica interna do artigo nº16 e do nº 1 do artigo 17º do Regulamento (CE) nº 2037/2000, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de junho, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 145/2017, de 30 de novembro	Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) nº 517/2014, relativo aos gases fluorados com efeito de estufa
Regulamento (UE) 2024/590 de 7 de fevereiro de 2024	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono, e que revoga o Regulamento (CE) n.o 1005/2009.
Regulamento (UE) 2024/573 de 7 de fevereiro de 2024	Relativo aos gases fluorados com efeito de estufa, que altera a Diretiva (UE) 2019/1937 e que revoga o Regulamento (UE) nº 517/2014.

13.5 DESCRITOR AMBIENTAL – RESÍDUOS

Os resíduos gerados na Fundação de Serralves são classificados de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER). A sua separação é efetuada na origem sendo os resíduos colocados em locais devidamente identificados.

Os resíduos de recolha separativa depositados no ecoponto existente na Fundação de Serralves são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto. Os restantes resíduos são encaminhados para operadores de resíduos devidamente autorizados. Estes resíduos são registados no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb) da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Todos os aparelhos hidráulicos que contêm óleo, existentes na Fundação, estão isentos de bifenilos policlorados (conhecidos internacionalmente pela designação de PCB).

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei n.º 24/2024 de 26 de março	Altera os regimes da gestão de resíduos, de deposição de resíduos em aterro e de gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produto.
Decreto-Lei nº 102-D/2020 de 10 de dezembro	Aprova o regime geral da gestão de resíduos, o regime jurídico de deposição de resíduos em aterro e altera o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos, transpondo as Diretivas (EU) nº 2018/849, 2018/850, 2018/851 e 2018/852.
Lei nº 52/2021 de 10 de agosto	Alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro, que aprova o regime geral da gestão de resíduos, o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e altera o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos, transpondo as Diretivas (UE) 2018/849, 2018/850, 2018/851 e 2018/852.
Portaria nº 20/2022 de 5 de janeiro	Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER) e revoga a Portaria n.º 289/2015, de 17 de setembro.
Decreto-Lei nº 152-D/2017 de 11 de dezembro	Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor, transpondo as Diretivas n.os 2015/720/UE, 2016/774/UE e 2017/2096/UE.
Decreto-Lei nº 277/99 de 23 de julho	Transpõe para o direito interno as disposições constantes da Diretiva nº 96/59/CE, do Conselho, de 16 de setembro, e estabelece as regras a que ficam sujeitas a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes.
Portaria nº145/2017 de 26 de abril	Define as regras aplicáveis ao transporte rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo e aéreo de resíduos em território nacional e cria as guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR), a emitir no Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER)
Decisão 2014/955/UE de 18 de dezembro de 2014	Altera a Decisão 2000/532/CE relativa à lista de resíduos em conformidade com a Diretiva 2008/98/CE do Parlamento Europeu e do Conselho
Contrato de adesão a um sistema integrado de gestão de resíduos de embalagens	Contrato de Adesão ao Sistema Integrado da Sociedade Ponto Verde (Nº EMB. 0018889) para as embalagens colocadas no mercado pela Fundação
Contrato de adesão a um sistema integrado de gestão de equipamentos elétricos e eletrónicos	Contrato de Adesão ao Sistema Integrado do Eletrão para os equipamentos elétricos e eletrónicos colocados no mercado pela Fundação
Contrato de adesão a um sistema integrado de gestão de pilhas e acumuladores	Contrato de Adesão ao Sistema Integrado do Eletrão para as pilhas e acumuladores

13.6 DESCRITOR AMBIENTAL – ENERGIA

A Fundação de Serralves tem diversos edifícios abrangidos por certificação energética:

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves tem o certificado energético nº SCE360414220, válido até 11/02/2033, com a classe energética B-;

A Ala Álvaro Siza tem o certificado energético nº SCE317088936, válido até 22/09/2031, com a classe energética B;

A Casa de Serralves tem o certificado energético nº SCE276300220, válido até 03/05/2030, com a classe energética D;

A Casa do Cinema Manoel de Oliveira tem o certificado energético nº SCE341093626, válido até 10/07/2032, com a classe energética B.

A Casa dos Jardineiros, considerado como Pequeno Edifício de Comércio e Serviços, tem o certificado energético nº SCE272377533, válido até 14/03/2032, com a classe energética C.

No âmbito do novo Regime de Certificação Energética de Edifícios a Fundação tem contrato com um Técnico de Gestão de Energia (TGE), com um Técnico responsável pela instalação e manutenção de sistemas técnicos (TRM) e com um Técnico de Inspeção de Sistemas Técnicos (TIS).

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 101-D/2020 de 7 de dezembro	Estabelece os requisitos aplicáveis a edifícios para a melhoria do seu desempenho energético e regula o Sistema de Certificação Energética de Edifícios, transpondo a Diretiva (UE) 2018/844 e parcialmente a Diretiva (UE) 2019/944

13.7 DESCRITOR AMBIENTAL – FAUNA E FLORA

A atividade pecuária realizada na Fundação de Serralves está autorizada pela Direção de Serviços Veterinários da Região Norte. Esta atividade está registada no Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP): Título de Registo de Exploração (Classe 3) Nº 744/N/2015 - exploração até 15 CN.

Os animais domésticos existentes no Parque de Serralves têm todos os registos obrigatórios.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 142/2006 de 27 de julho	**Cria o Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), que estabelece as regras para identificação, registo e circulação dos animais e das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equídeos, bem como o regime jurídico dos centros de agrupamento, comerciantes e transportadores e as normas de funcionamento do sistema de recolha de cadáveres na exploração (SIRCA).**

Decreto-lei nº 81/2013, de 14 de junho	Aprova o novo regime de exercício da atividade pecuária
Portaria nº 42/2015 de 19 de fevereiro	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária, ou atividades complementares, de bovinos, ovinos, caprinos e cervídeos
Portaria nº 634/2009 de 9 de junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de equídeos.
Regulamento (CE) nº 1069/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de outubro de 2009	Define regras sanitárias relativas a subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano e que revoga o Regulamento (CE) n.o 1774/2002 (regulamento relativo aos subprodutos animais)

13.8 DESCRITOR AMBIENTAL – PRODUTOS QUÍMICOS

A quantidade de produtos químicos que a Fundação de Serralves utiliza nas suas atividades é relativamente reduzida. Além disso, tem-se vindo a procurar substituir de forma progressiva os produtos químicos existentes por outros menos nocivos para o ambiente.

A Fundação cessou a aplicação de produtos fitofarmacêuticos em 2014.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de outubro	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) nº 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas nº 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) nº 1907/2006.
Decreto-Lei nº 98/2010, de 11 de agosto	Estabelece o regime a que obedece a classificação, embalagem e rotulagem das substâncias perigosas para a saúde humana ou para o ambiente, com vista à sua colocação no mercado
Decreto-Lei nº 82/2003, de 23 de abril	Transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Maio, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas, adaptada ao progresso técnico pela Diretiva n.º 2001/60/CE, da Comissão, de 7 de Agosto, e, no que respeita às preparações perigosas, a Diretiva n.º 2001/58/CE, da Comissão, de 27 de Julho.
Decreto-Lei nº 41-A/2010 de 29 de abril	Regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de novembro, e a Diretiva nº 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de setembro.

Declaração de Retificação nº 18/2010 de 28 de junho	Retifica o Decreto-Lei n.º 41-A/2010, de 29 de abril, do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de novembro, e a Diretiva n.º 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de setembro
Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de dezembro de 2006	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH), que cria a Agência Europeia das Substâncias Químicas, que altera a Diretiva 1999/45/CE e revoga o Regulamento (CEE) n.º 793/93 do Conselho e o Regulamento (CE) n.º 1488/94 da Comissão, bem como a Diretiva 76/769/CEE do Conselho e as Diretivas 91/155/CEE, 93/67/CEE, 93/105/CE e 2000/21/CE da Comissão.
Regulamento (CE) 1272/2008 de 16 de dezembro de 2008	Relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE, e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006.

13.9 DESCRITOR AMBIENTAL – RUÍDO

A Fundação de Serralves realizou a avaliação do ruído ambiente em 2025 verificando-se o cumprimento dos valores limite de exposição e do critério de incomodidade definidos no Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro (Regulamento Geral do Ruído).

No caso de eventos ocasionais, como por exemplo o Serralves em Festa, é requerido à Câmara Municipal do Porto a Licença Especial do Ruído.

Em 2025, foi requerida a Licença Especial do Ruído para o Serralves em Festa e para a Festa do Outono.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro	Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora.

13.10 DESCRITOR AMBIENTAL – GESTÃO DO AMBIENTE

O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) é um mecanismo voluntário que visa promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, bem como a disponibilização de informação relevante ao público e outras partes interessadas.
A Fundação de Serralves está certificada segundo a Norma ISO 14001 e registada no EMAS - certificado de registo nº PT-000110, válido até 22/11/2028.

Diploma Legal	Sumário
Decreto-lei nº 95/2012, de 20 de abril	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativo à participação voluntária de organizações situadas dentro ou fora da Comunidade num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria.
Regulamento (CE) nº1221/2009, de 25 de novembro	Relativo à participação voluntária das organizações num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).
Regulamento (UE) nº 2017/1505, de 28 de agosto	Altera os anexos I, II e III do Regulamento (CE) nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à participação voluntária de organizações num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).
Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro	Altera o anexo IV do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à participação voluntária de organizações num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2025



Fotografia: **Anabela Trindade**





Fotografia: **Run Lola**

VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

A **APCER – Associação Portuguesa de Certificação**, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-0001 acreditado para o âmbito "atividades realizadas na Fundação de Serralves: exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops: indústrias criativas; atividades comerciais associadas" (código NACE: 91.02), declara ter verificado que a

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Rua D. João de Castro, 210

4150 – 417 PORTO

tal como indicada na declaração ambiental, com o número de registo **PT-000110**, cumpre todos os requisitos do **Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro**, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declara-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental da Fundação de Serralves refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Leça da Palmeira, ____ de _____ de 2026

Assinado com Assinatura Digital Qualificada por:
JOSÉ FRANCISCO PIRES GROSSO CARDOSO LEITÃO
CEO
APCER - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CERTIFICAÇÃO
Com procuração com delegação de competências.
Data: 21-08-2026 15:18:42

Assinado por: **Ana Cristina Ferro Roque**
Num. de Identificação: 10320798
Data: 2026.08.07 17:46:05+01'00'

José Leitão	Ana Roque
CEO	Auditor

CHAVE MÓVEL



Fotografia: **Fernando Guerra**

14. DEFINIÇÕES

Aspeto Ambiental
Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que tem ou pode ter um impacte no ambiente.

Aspeto Ambiental Direto
Aspeto ambiental associado a atividades, produtos e serviços da organização sobre os quais esta possui controlo direto da gestão.

Aspeto Ambiental Indireto
Aspeto ambiental que pode resultar da interação de uma organização com terceiros e que pode, em larga medida, ser influenciado por uma organização.

Aspeto ambiental significativo
Aspeto ambiental que tem ou pode ter um impacte significativo no ambiente.

Desempenho Ambiental
Resultado mensurável da gestão por uma organização por uma organização dos seus aspetos ambientais.

Impacte Ambiental
Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Objetivo ambiental
Finalidade ambiental global, decorrente da política ambiental global, decorrente da política ambiental, que uma organização se proponha atingir e que seja, sempre que possível, quantificada.

Partes interessadas
Grupos ou indivíduos que possam ser significativamente afetados pelas atividades, produtos e/ou serviços da Fundação, ou, cujas ações possam afetar a capacidade da Fundação para implementar com sucesso as suas estratégias e atingir os seus objetivos.

Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)
Mecanismo voluntário destinado a empresas e organizações que querem comprometer-se a avaliar, gerir e melhorar o seu desempenho ambiental, possibilitando evidenciar, perante terceiros e de acordo com os respetivos referenciais, a credibilidade do seu sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental.

Situação anómala
Funcionamento relacionado com operações anómalas.

Situação de emergência
Situação não desejada, de gravidade excecional.

Situação normal
Funcionamento regular das atividades de uma organização.

SERRAVES

Declaração Ambiental 2025

EMAS
Gestão ambiental verificada
PT-000110